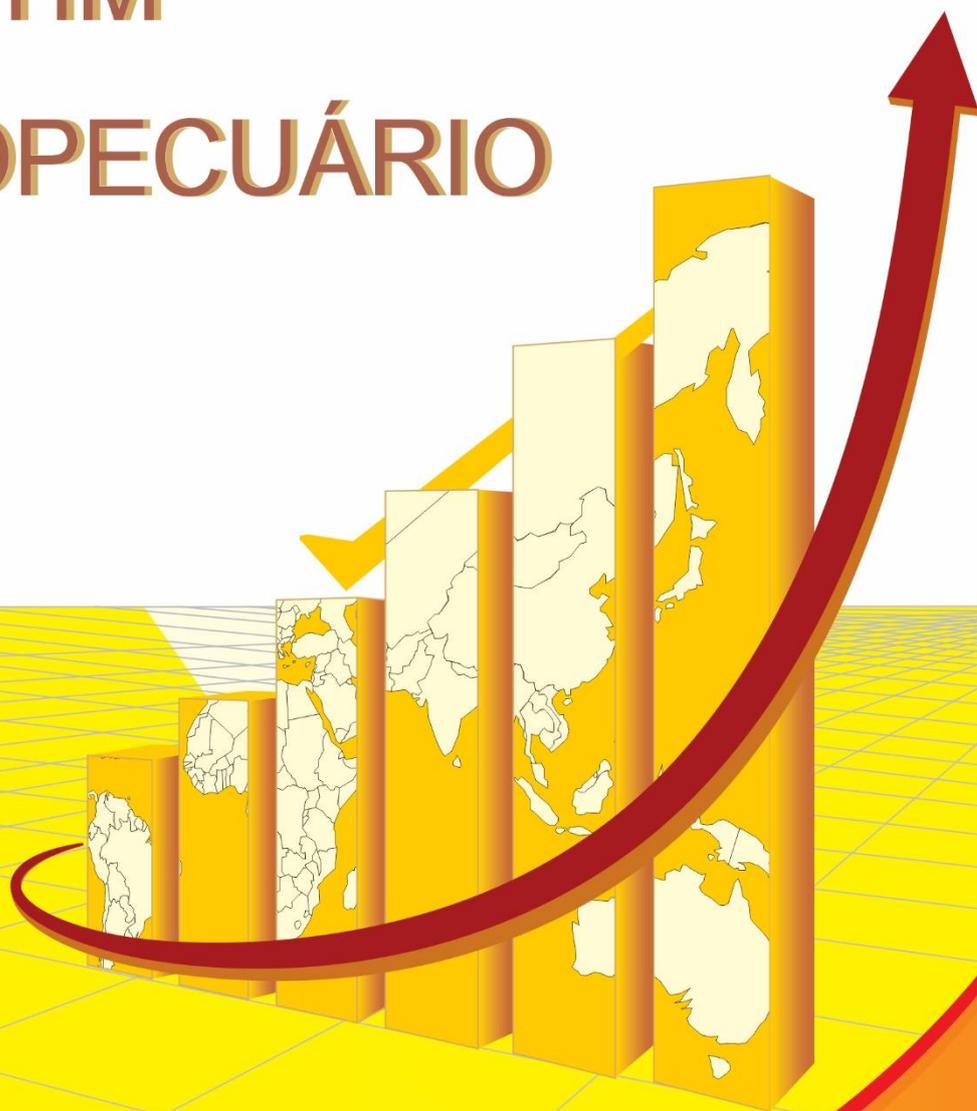


# BOLETIM AGROPECUÁRIO





**Governador do Estado**  
Carlos Moisés da Silva

**Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural**  
Ricardo de Gouvêa

**Presidente da Epagri**  
Edilene Steinwandter

**Diretores**

Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Giovani Canola Teixeira  
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto  
Extensão Rural e Pecuária

Vagner Miranda Portes  
Ciência, Tecnologia e Inovação



**ISSN: 0100-8986 (impresso)**  
**ISSN: 2674-9521 (on-line)**

**DOCUMENTOS Nº 324**

# Boletim Agropecuário

**Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Felipe Jochims  
Glaucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Rogério Goulart Junior  
Tabajara Marcondes



Florianópolis  
2020

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

**Revisão técnica:** Léo Teobaldo Kroth/Dilvan Luiz Ferrari – Epagri/Cepa

**Colaboração:**

Andressa Mariani Bee – Caçador (UGT 10)

Bruna Parente Porto – Florianópolis (UGT 7)

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Orlando Fuchs – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

João Claudio Zanatta – Lages (UGT 3)

Maurício E. Mafra – Ceasa/SC

Nilsa Luzzi – Jaraguá do Sul (UGT 6)

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

**Edição:** setembro de 2020 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

EPAGRI/CEPA. **Boletim Agropecuário.** Setembro/2020.  
Florianópolis, 2020, 49p. (Epagri. Documentos, 324).

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 – 70). Em abril/2019  
passou a integrar a série Documentos com numeração própria.

Análise de mercado; safras; conjuntura.

ISSN: 0100-8986 (impresso)

ISSN: 2674-9521 (*on-line*)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Edilene Steinwandter**  
Presidente da Epagri

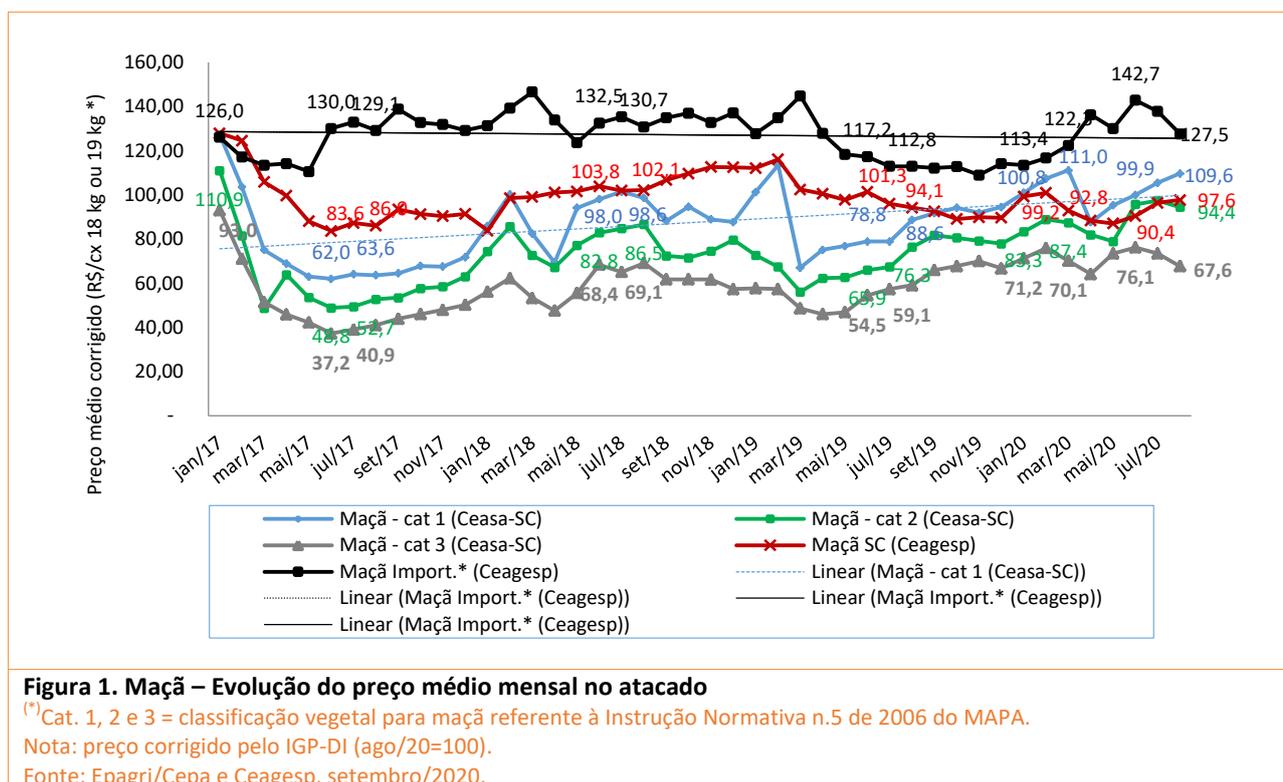
## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	7
Maçã .....	7
<b>Grãos</b> .....	10
Arroz .....	10
Feijão .....	14
Milho.....	17
Milho - Silagem .....	21
Soja .....	22
Trigo.....	25
<b>Hortaliças</b> .....	27
Alho.....	27
Cebola .....	30
<b>Pecuária</b> .....	32
Avicultura.....	32
Bovinocultura .....	37
Suinocultura.....	41
Leite .....	47

## Fruticultura

### Maçã

Rogério Goulart Junior  
Economista, Dr. - Epagri/Cepa  
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br



**Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado**

(\*)Cat. 1, 2 e 3 = classificação vegetal para maçã referente à Instrução Normativa n.5 de 2006 do MAPA.

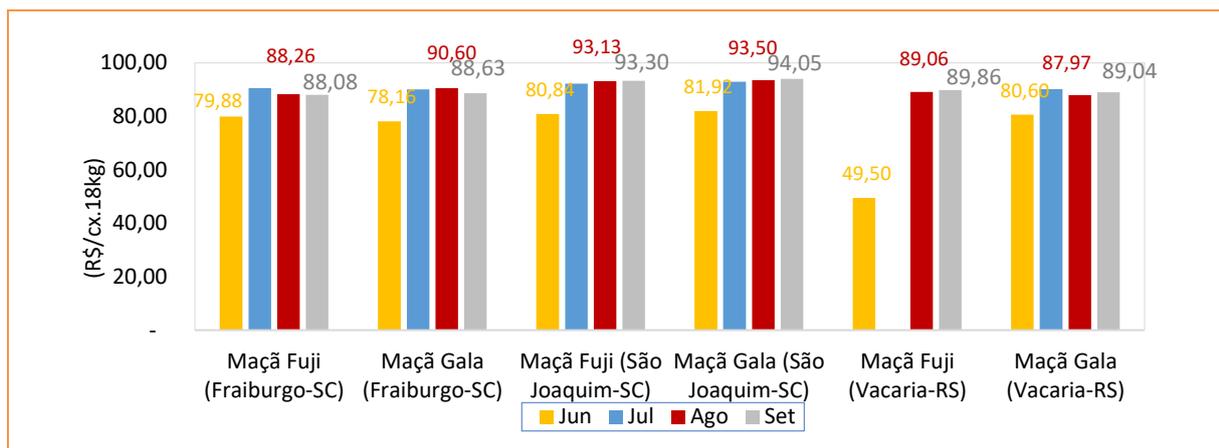
Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (ago/20=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp, setembro/2020.

Na Ceasa/SC, entre julho e agosto houve valorização de 4,0% nos preços da maçã, categoria 1,, com as cotações de julho e agosto 33,8% e 23,7% acima dos mesmos meses do ano anterior. Em agosto, as cotações das categorias 2 e 3 representaram 86% e 62% do valor da fruta da cat. 1. Em julho, os preços da maçã cat. 2 valorizou 1,8% em relação ao mês anterior e em agosto apresentou diminuição de 3,1%. Mas, a categoria segue valorizada em mais de 20% na comparação mensal com o ano anterior. Já a fruta cat.3 desvalorizou entre julho e agosto, principalmente com o início da comercialização de frutas de maior qualidade, armazenadas em atmosfera controlada. Porém, com oferta e estoques menores no mercado atacadista, as frutas estão com valores entre 15% e 20% maiores que os negociados nos mesmos meses de 2019.

Na Ceagesp, em julho e agosto os preços da maçã catarinense valorizaram 6,6% e 1,3%, frente às cotações do mês anterior. Em relação ao ano anterior, a maçã de origem catarinense recuperou as cotações, com valorização de 3,7%. Mas, as maçãs importadas, que estão 13% valorizadas na comparação mensal com agosto de 2019, apresentaram desvalorização de 7,4% nas cotações, com tendência de competir com a fruta nacional, com baixa oferta, e preços acima do ano anterior.

Em julho, na central paulistana a quantidade comercializada da maçã catarinense foi 24,% menor que o volume médio comercializado. Desde fevereiro de 2020, os efeitos da estiagem na produção catarinense e outros eventos (controle da pandemia, redução do poder de compra e etc.) determinam os menores volumes mensais comercializados



**Figura 2. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor**

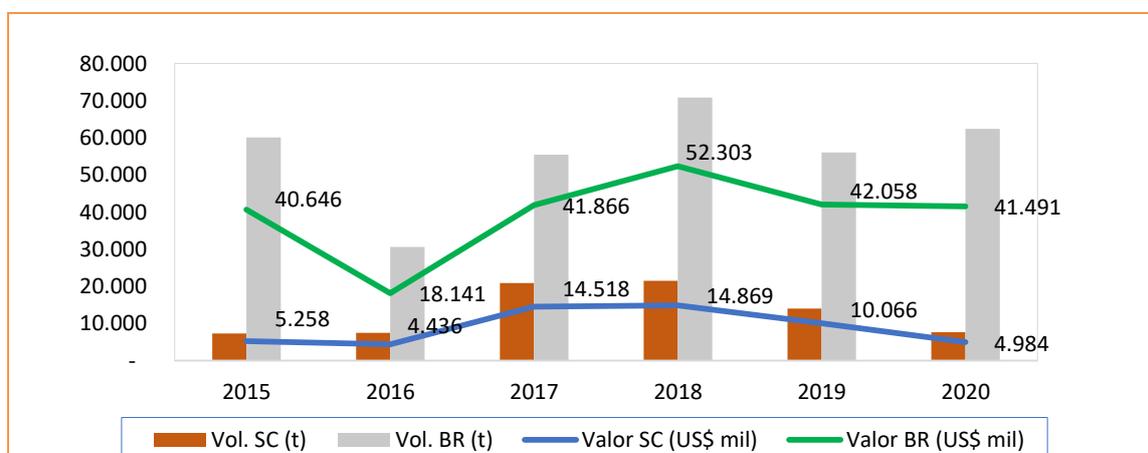
Nota: Maçã (cat.1) embalada; set. até o dia 14.

Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP, setembro/2020.

Na região de Fraiburgo, entre julho e agosto, com estoques menores, houve o escalonamento das variedades para comercialização no mercado, com estratégia de escoar a maçã Fuji de menor calibre, devido a valorização da maçã Gala. A partir da segunda quinzena de agosto e início de setembro, aumentou a demanda da maçã Gala e iniciou a comercialização da fruta de atmosfera controlada (AC) nas classificadoras da região. Nos pomares, foram iniciados os trabalhos de quebra de dormência e tratamentos culturais, com expectativa de aumento na produção e melhoria no calibre e qualidade das frutas para a safra 2020/21. Nos pomares de maçãs precoces já iniciou a floração, mas a ocorrência de geada e a pouca de insolação podem refletir em menor polinização e redução da produtividade média em algumas áreas.

Em São Joaquim, a oferta menor da maçã Fuji valorizou as cotações a partir de julho. Em agosto, o aumento da demanda e a menor oferta pela maçã Gala deixaram seu preço valorizado no mercado. Nos pomares, começa o trabalho de quebra da dormência. A expectativa é de que a safra 2020/21 tenha maior produtividade e frutas com maiores calibres.

Na região de Vacaria (RS), entre agosto e setembro iniciou a comercialização da maçã Fuji, armazenada em câmaras de atmosfera controlada, de categoria 1 e 2, com valorização dos preços médios. A demanda da maçã Gala segue aquecida depois do direcionamento de parte da produção para a exportação pelas classificadores e empresas produtoras, para aproveitar a valorização do dólar frente ao real, mesmo com a menor oferta interna da fruta. Nos pomares da região os trabalhos de quebra de dormência estão adiantados.



**Figura 3. Maçã – Exportações catarinense e total nacional – entre jan. a ago./2020**

Fonte: Comexstat/MDIC, setembro/2020.

As exportações brasileiras de maçãs de janeiro a agosto de 2020, apresentaram aumento de 6,3 mil toneladas, ou seja, 11,3% no volume comercializado em relação à 2019. Mas, Santa Catarina apresentou redução de 45% na quantidade comercializada em relação aos primeiros oito meses do ano anterior, com valor exportado de US\$62,37 milhões no período. Com a redução da oferta interna de maçãs no primeiro semestre, o volume importado aumentou 84,7% entre junho e julho, sendo 11,99 mil toneladas em julho de 2020. Em agosto, a quantidade foi de 14,89 mil toneladas, ou seja, mais de 154% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Com valor negociado de US\$11,8 milhões (FOB), 79% das maçãs foram de origem chilena e 20% argentinas. O saldo da balança comercial brasileira da fruta “in natura”, no total dos oito meses, tem déficit de de US\$9,3 milhões, com redução de 1,35% do valor exportado da fruta em relação à 2019, e aumento de 40% dos valores importados de maçã.

**Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2019/20 e a estimativa inicial de 2020/21**

Principais MRG com cultivo de maçã	Estimativa 2019/20			Estimativa Inicial 2020/21			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.157	75.178	34.851	3.041	107.037	35.202	40,97	42,38	1,01
Curitibanos	958	31.755	33.147	1.125	35.720	31.743	17,46	12,49	-4,24
Campos de Lages	10.248	380.087	37.087	13.790	523.874	37.991	34,56	37,83	2,44
Outras	112	2.482	22.161	132	2.844	21.472	18,27	14,59	-3,11
<b>Total</b>	<b>13.475</b>	<b>489.502</b>	<b>36.327</b>	<b>18.088</b>	<b>669.475</b>	<b>37.012</b>	<b>34,23</b>	<b>36,77</b>	<b>1,89</b>

Fonte: Epagri/Cepa (setembro/2020).

Com o início do monitoramento e acompanhamento de produção de maçã no Sistema de Safras da Epagri/Cepa, foram sugeridas as áreas e produtividades médias nas principais regiões produtoras da fruta para o monitoramento da safra 2020/21. A partir da evolução da safra, haverá a verificação dos valores projetados, com atualização mensal pelos agentes de mercado regionais e com adequações das estimativas até o término da safra, em julho de 2021.

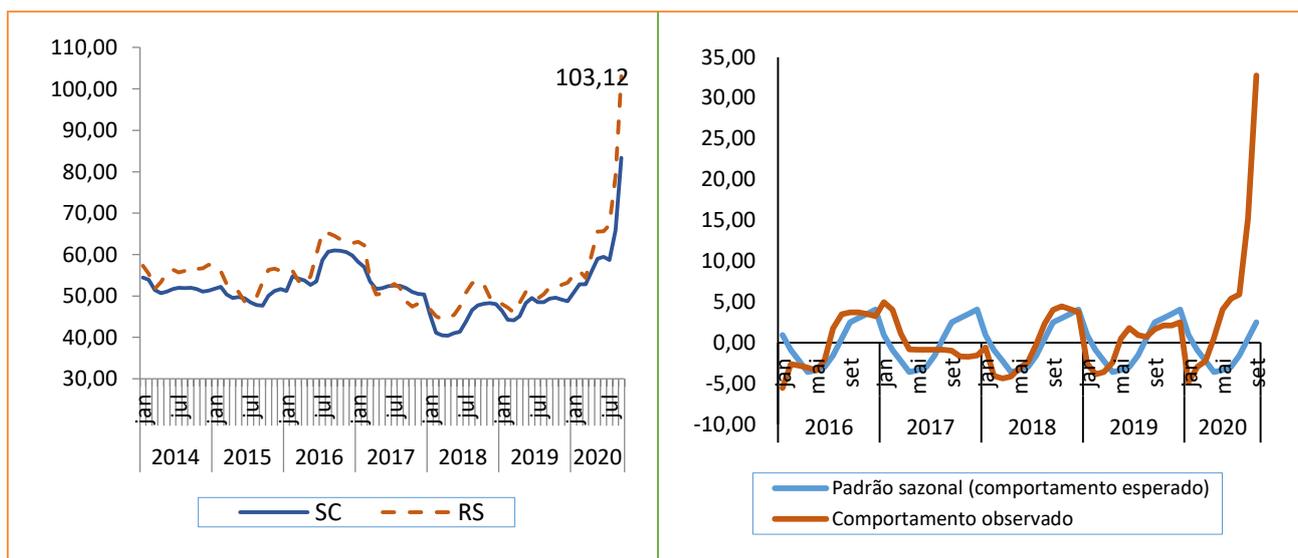
## Grãos

### Arroz

Glaucia Padrão  
Economista, Dr<sup>a</sup>. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

#### Preços ao produtor

Os preços ao produtor continuam em alta em Santa Catarina, valorizando, no mês de agosto, 12,22% em relação à julho, enquanto no mercado gaúcho, a variação dos preços foi de 17,52%. Já na primeira quinzena de setembro, a elevação dos preços foi ainda mais acentuada, conforme avançava a comercialização da produção da safra 2019/20. Os preços na primeira quinzena de setembro aumentaram 26,56% em Santa Catarina, tendo como média parcial R\$83,34/saca de 50kg. No Rio Grande do Sul, os preços ultrapassaram os R\$100,00/saca na primeira quinzena de setembro, representando uma variação de 30,56% em relação à média do mês anterior. Conforme pode ser visto na Figura 1, o comportamento dos preços na safra 2019/20 tem seguido comportamento atípico, principalmente a partir do mês de abril deste ano. O comportamento sazonal indica que, entre os meses de fevereiro e junho, há uma queda acentuada nos preços em função do período de colheita do grão, que aumenta a oferta interna e exerce pressão de baixa nos preços. Contudo, o avanço do coronavírus no mundo e as incertezas quanto ao abastecimento provocaram uma corrida aos mercados, reduzindo, ainda mais, os estoques industriais do grão. A partir de julho, o comportamento esperado para os preços ao produtor é de aumento, visto que boa parte da safra é comercializada imediatamente após a colheita, pela necessidade dos produtores em fazer caixa, restando apenas a produção dos produtores capitalizados, que conseguem esperar para alcançar melhores preços no segundo semestre. Outro fator importante de manutenção dos preços elevados ao produtor foi o aumento das exportações do grão em 2020, fator que será detalhado a seguir. A demanda é um fator que tem segurado os preços em patamares tão elevados, haja vista que a safra catarinense de arroz foi maior do que a observada no ano passado.



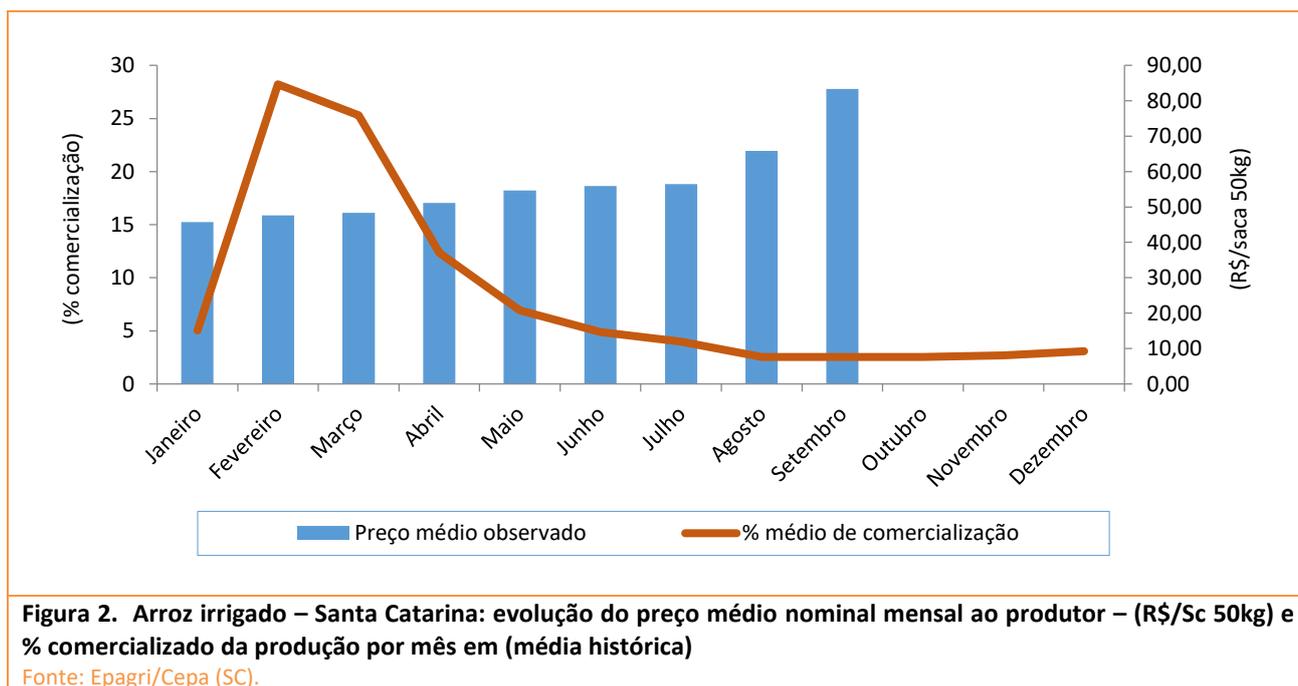
**Figura 1. Arroz irrigado – Evolução do preço médio real mensal ao produtor – (R\$/sc 50kg) – Santa Catarina e Rio Grande do Sul – (Jan./2014 a set./2020) e comparativo do comportamento esperado e observado dos preços catarinenses (%)**

Nota: <sup>1</sup> Estimativa de preços médios da primeira quinzena de setembro de 2020.

Preços corrigidos pelo IGP-Di (Base Agosto/2020).

Fonte: Epagri/Cepa (SC) e Cepea (RS), setembro/2020.

Apesar dos bons preços observados nos últimos meses, cabe ressaltar que a maior parte dos produtores catarinenses já comercializou sua produção, a medida em que foi avançando a colheita no estado. A Figura 2 mostra a evolução do percentual médio de comercialização do arroz em casca por mês no estado e os preços médios observados de janeiro a setembro de 2020. Observa-se que de janeiro a julho, quando ocorre a colheita do arroz no estado, aproximadamente 87% da produção já havia sido comercializada, ao preço médio de R\$51,42/sc de 50 kg. Em agosto, cerca 2,5% da produção foi comercializada, ao preço médio de R\$65,85, e em setembro, quando se observou maior valorização dos preços até o momento, espera-se que apenas 2,5% da produção seja comercializada. Até o final do ano, resta aproximadamente 8% da produção que pode alcançar preços maiores. Ressalta-se, ainda, que a valorização do dólar frente ao real resulte em aumento dos custos de produção, haja vista que a maior parte dos adubos e agrotóxicos são importados.

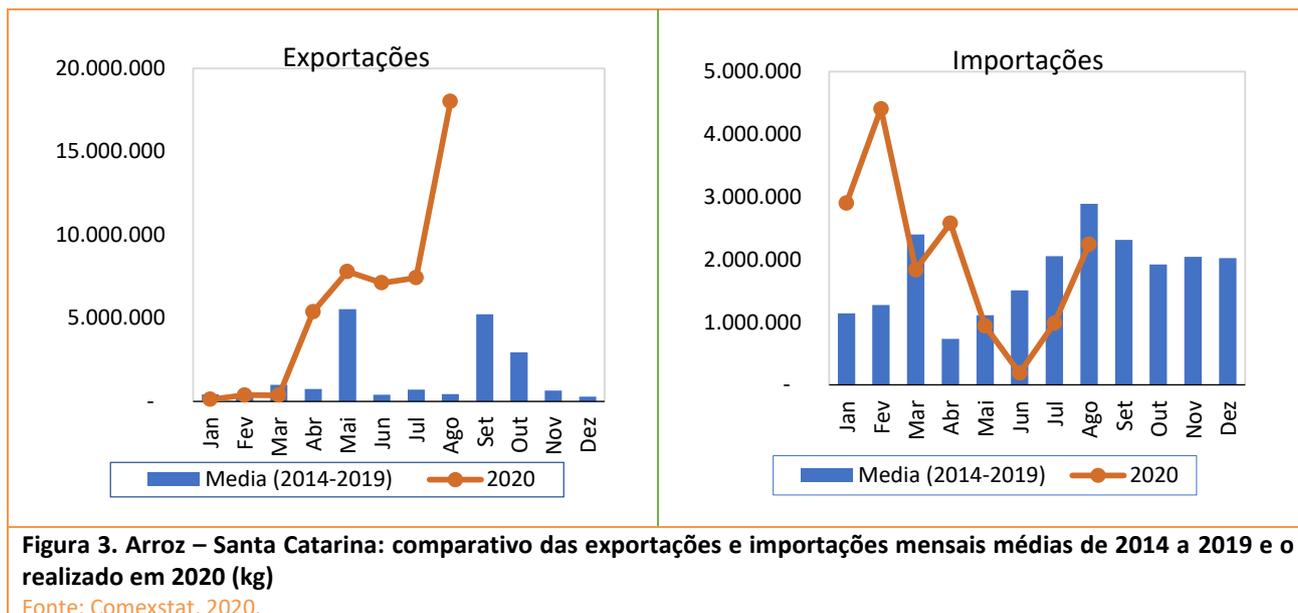


**Figura 2. Arroz irrigado – Santa Catarina: evolução do preço médio nominal mensal ao produtor – (R\$/Sc 50kg) e % comercializado da produção por mês em (média histórica)**

Fonte: Epagri/Cepa (SC).

### Mercado externo

As exportações catarinenses também apresentaram comportamento atípico nos últimos meses. De janeiro a agosto de 2020, o estado exportou quase 47 mil toneladas de arroz e importou mais de 16 mil toneladas. Até o momento, o volume total exportado equivale a quase oito vezes o volume total exportado pelo estado em todo o ano de 2019. Entre os principais destinos da exportações destacam-se África do Sul, Guatemala e Senegal, que já são parceiros comerciais tradicionais do estado. Do lado das importações, o principal parceiro comercial foi o Uruguai, origem de aproximadamente 77% do volume importado pelo estado, seguido do Paraguai, responsável por cerca de 15% deste volume. Com a decisão da Câmara de Comércio Exterior (Camex), do Ministério da Economia, de reduzir, até dezembro de 2020, a alíquota do imposto de importação de até 400 mil toneladas de arroz com casca não parboilizado e arroz semibranqueado e branqueado não parboilizado, surgem muitas dúvidas à respeito dos efeitos no mercado doméstico. Entre os países que já comercializaram com Santa Catarina neste e em outros anos, e, portanto, podem ser origem de maiores volumes de importação nos meses que se seguem, destacam-se os Estados Unidos, que enfrentaram vários problemas nesta safra, como furacão e tempestades, a Argentina e o Paquistão, que historicamente entram no mercado catarinense no segundo semestre do ano.



### Comparativo de safra

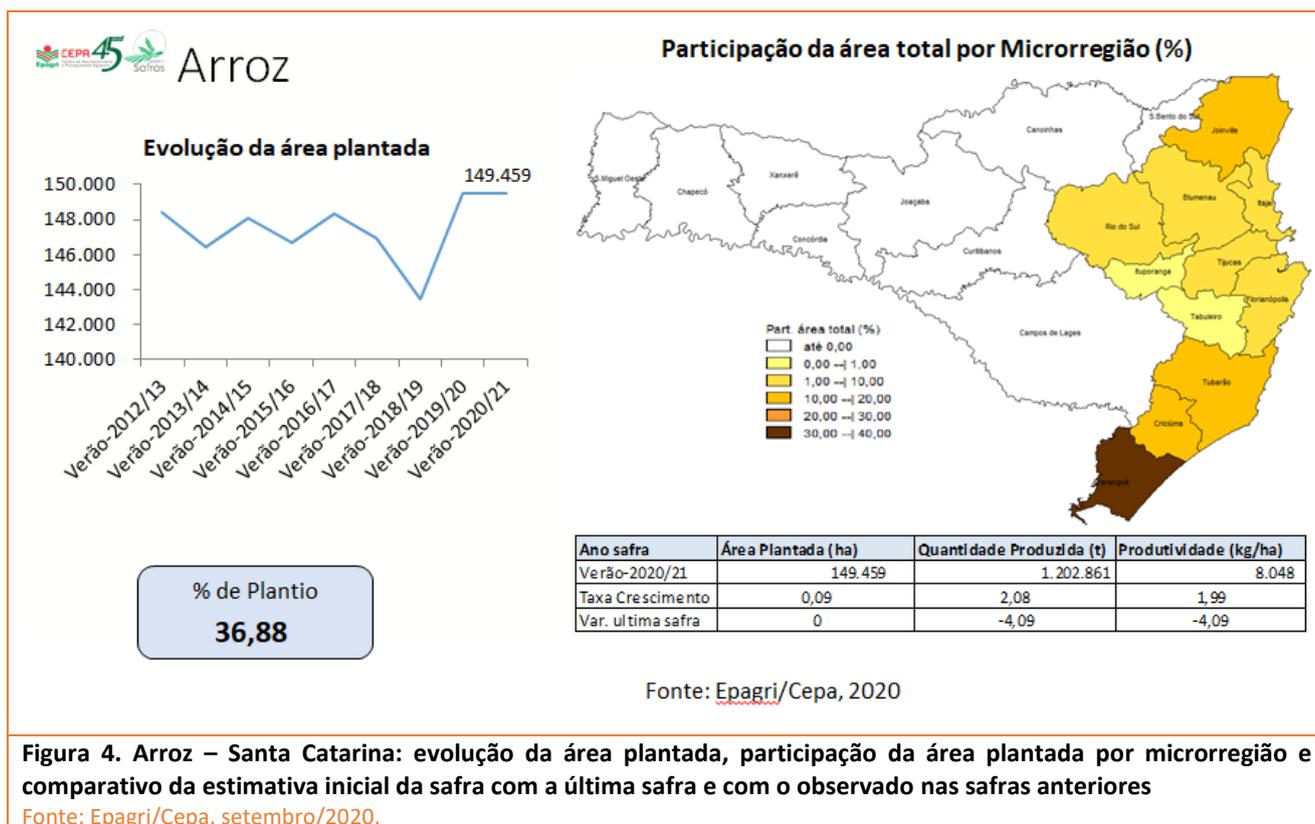
A estimativa inicial da safra 2020/21 aponta para uma estabilidade na área plantada, em torno de 149 mil hectares. Desta área, cerca de 37% já foi semeada, principalmente no litoral norte. Em relação à produção e produtividade, é esperada uma redução de 4,09% em relação à safra anterior. Isso decorre do fato de que na safra passada, 2019/20, a produtividade média obtida foi superior às observadas nos anos anteriores, especialmente no sul do estado, graças a uma conjunção de fatores, como a distribuição das chuvas, luminosidade adequada, uso de cultivares de alto potencial produtividade e incremento tecnológico. Assim, para esta safra, a produtividade deve retornar a um patamar tido como normal para o estado. Como se trata de uma estimativa inicial, os dados são revisados mensalmente e podem ser alterados no decorrer da safra.

Ao todo, estima-se que a indústria catarinense terá disponível cerca de 1,2 milhão de toneladas de arroz em casca para beneficiamento.

**Tabela 1. Arroz irrigado – Santa Catarina: comparativo das safras 2019/20 e 2020/21**

Microrregião	Safra 2019/20			Estimativa Inicial – Safra 2020/21			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Araranguá	58.848	504.920	8.580	58.848	470.584	7.997	0,00	-6,80	-6,80
Blumenau	7.101	63.364	8.923	7.103	62.879	8.853	0,03	-0,76	-0,79
Criciúma	21.828	191.178	8.758	21.830	173.126	7.931	0,01	-9,44	-9,45
Florianópolis	1.902	11.783	6.195	1.902	12.338	6.487	0,00	4,71	4,71
Itajaí	9.478	74.451	7.855	9.446	76.607	8.110	-0,34	2,90	3,24
Ituporanga	171	1.503	8.790	171	1.503	8.789	0,00	-0,01	-0,01
Joinville	18.226	150.295	8.246	18.226	150.067	8.234	0,00	-0,15	-0,15
Rio do Sul	10.668	89.466	8.386	10.696	90.877	8.496	0,26	1,58	1,31
Tabuleiro	132	739	5.598	132	924	7.000	0,00	25,04	25,04
Tijucas	2.164	16.201	7.486	2.164	16.089	7.435	0,00	-0,69	-0,69
Tubarão	18.940	150.239	7.932	18.941	147.865	7.807	0,01	-1,58	-1,59
<b>Santa Catarina</b>	<b>149.458</b>	<b>1.254.139</b>	<b>8.391</b>	<b>149.459</b>	<b>1.202.861</b>	<b>8.048</b>	<b>0,00</b>	<b>-4,09</b>	<b>-4,09</b>

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2020.



## Feijão

João Rogério Alves  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Com pouco produto disponível no mercado para venda, as cotações do feijão continuam em alta. Os preços que vem sendo praticados nos estados da Região Sul do país são para produto estocado da safra passada, menos valorizados pelos compradores. Por outro lado, as regiões Centro Oeste e Nordeste ofertam ao mercado produto novo, que acabam recebendo os melhores preços, mesmo assim foi registrada redução de preço nos estados produtores acompanhados. Em agosto, no mercado catarinense o feijão-carioca teve alta de quase 9%. Comparando com os preços praticados um ano atrás, houve uma variação positiva de aproximadamente 67%. Já para o feijão-preto, a alta dos preços no mês foi um pouco menor, de 1,73%. Em comparação à agosto de 2019, os produtores estão recebendo cerca de 52% a mais.

Com o mercado aquecido, produtores de feijão passam por um bom momento em relação ao preço recebido. Recente pesquisa divulgada pela Universidade de São Paulo (USP), revela que desde o início da pandemia a população em geral está se alimentando melhor, com aumento no consumo de produtos *in natura*. Alimentos saudáveis como hortaliças, frutas e feijão tiveram um aumento na frequência de consumo de quase 11% durante esses seis meses de pandemia. Os pesquisadores avaliam que o maior consumo de alimentos dessa natureza se deve à mudança na rotina das famílias, pois em função das restrições para circulação em espaços públicos, as pessoas passam mais tempo em casa e, conseqüentemente, cozinhando mais alimentos *in natura*.

**Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal pago ao produtor (R\$/60kg)**

Estado	Tipo	Ago./2020	Jul./2020	Variação mensal (%)	Ago./2019	Variação anual (%)
Santa Catarina	Feijão-Carioca	<b>181,96</b>	<b>167,04</b>	<b>8,93</b>	<b>109,05</b>	<b>66,86</b>
Paraná		192,69	195,92	-1,65	126,62	52,18
Mato Grosso do Sul		199,23	191,31	4,14	124,53	59,99
Bahia		204,31	237,83	-14,09	128,39	59,13
São Paulo		222,00	237,61	-6,57	149,58	48,42
Goiás		212,67	213,53	-0,40	145,83	45,83
Santa Catarina	Feijão-preto	<b>185,56</b>	<b>182,41</b>	<b>1,73</b>	<b>122,18</b>	<b>51,87</b>
Paraná		225,37	202,01	11,56	113,51	98,55
Rio Grande do Sul		229,98	216,41	6,27	128,97	78,32

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Conab (MS, BA, SP, GO e RS), agosto, 2020.

No mercado atacadista, a Bolsa de Cereais de São Paulo (BCSP) registrou, no último mês, pouca variação nos preços pagos pela saca de feijão. O mercado segue calmo e aguardando a definição das áreas de plantio da nova safra de verão, que auxiliará no balizamento dos preços a serem negociados nos próximos meses. Na BCSP, no dia 9/9/2020 a saca de 60kg do feijão-carioca nota 9,5 foi comercializada a R\$252,50, enquanto que um mês atrás, em valores nominais, foi cotada a R\$161,00, variação positiva de aproximadamente 57%. No mesmo período, para o feijão-preto extra a cotação da saca de 60kg passou de R\$160,00 para R\$245,00, variação anual positiva de 53%.

**Tabela 2. Feijão – preço médio diário no mercado atacadista de São Paulo**

Produto <sup>(1)</sup>	09/09/2020	09/09/2019	Variação anual (%)	Mercado <sup>(2)</sup>
Feijão-Carioca Extra Novo (9,5)	252,50	161,00	56,8	Calmo
Feijão-Carioca Extra (9,0)	242,50	155,00	56,5	Calmo
Feijão-Carioca Especial (8,5)	232,50	150,00	55,0	Calmo
Feijão-preto Extra	245,00	160,00	53,1	Calmo
Feijão-preto Especial	225,00	142,50	57,9	Calmo

<sup>(1)</sup> Feijão nacional, maquinado, saca 60kg, 15 dias, CIF/SP.

<sup>(2)</sup> Comportamento do mercado em 9/9/2020.

Nota 1: calmo - quando os preços se mantêm ou com pequenas oscilações.

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo (BCSP), ago./2020.

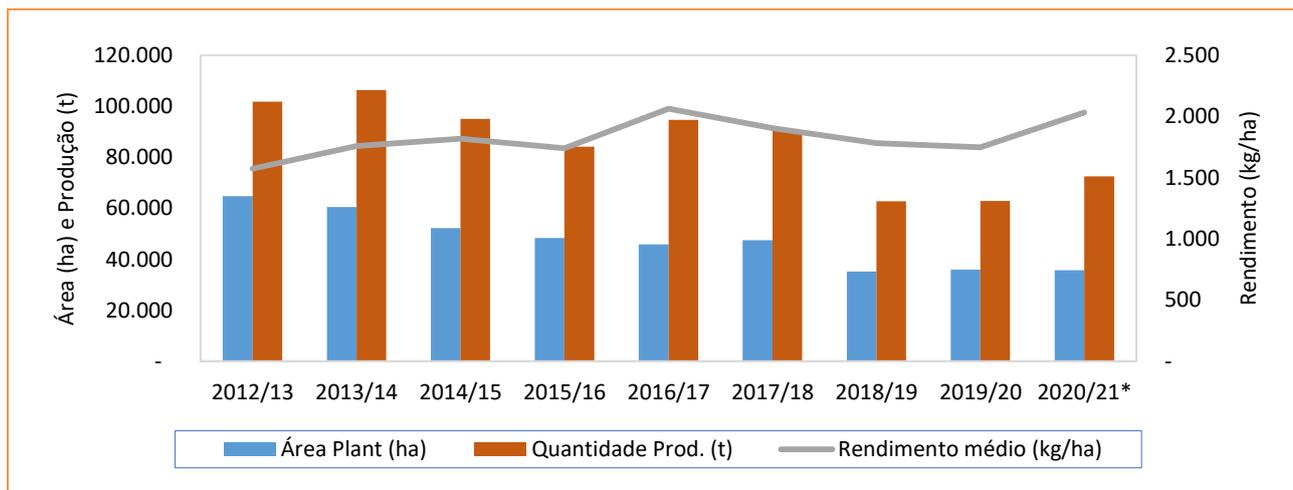
## Safra

A 1ª safra de feijão já iniciou em de Santa Catarina, nas regiões mais quentes próximas ao litoral, as operações de plantio avançam rapidamente. Nas Microrregiões de Ituporanga e Rio do Sul, que respondem por cerca de 4% da área estadual cultivada com feijão 1ª, cerca de 70% da área já foi semeada. Nas microrregiões de Araranguá, Criciúma e Tubarão, que respondem por 4,2% da área estadual, o cultivo já está efetivado em cerca de 24% da área destinada à cultura. Em todo estado, cerca de 4% da área total destinado ao plantio de feijão 1ª safra já foi semeada. No campo, as condições de lavoura são consideradas boas. A ocorrência de chuvas, intercaladas com períodos com menor precipitação, tem favorecido o desenvolvimento da cultura e a evolução das operações de plantio.

Nas regiões mais frias do estado, os plantios ainda não iniciaram. Nas microrregiões de Canoinhas e São Bento do Sul o plantio do feijão 1ª safra terá início na segunda quinzena de setembro. Considerando que a janela de plantio para essa cultura vai de setembro a dezembro, sendo que a semeadura das áreas maiores ocorre em setembro. Muitos produtores optam por semear mais tardiamente o feijão, a ocorrência de variações bruscas de temperaturas, assim como de geadas tardias, são bastante comum nessa região, e normalmente eventos dessa natureza prejudicam a germinação das sementes e o desenvolvimento inicial da plantas. Situação semelhante também acontece nas Microrregiões de Curitiba, Joaçaba e Campos de Lages, onde os plantio devem iniciar somente a partir da segunda quinzena de outubro, normalmente sobre a restava do trigo.

Em relação a intenção de plantio de feijão, os bons preços praticados desde o início do ano, assim como a necessidade de promover a rotação de culturas nas áreas de lavouras, está motivando os produtores a investir na cultura. Até a safra passada, a taxa de redução na área plantada com feijão no estado era da ordem de 5% ao ano. Nesta safra 2020/21, percebe-se manutenção na área plantada em relação à safra anterior, que atualmente está estimada em cerca de 35,7 mil hectares.

Por outro lado, a produtividade média deverá aumentar, restabelecendo os patamares normais para a cultura no estado. Vale a pena lembrar que a safra 2019/20 foi relativamente frustrada em função da ocorrência de estiagem prolongada, evento climático que comprometeu a produtividade das lavouras nas principais regiões produtoras. Para essa 1ª safra de feijão, é esperado um incremento de 16,3% no rendimento médio, passando dos 1.748 kg/ha obtidos na safra 2019/20, para 2.033 kg/ha, incremento de 16,3%, se aproximando aos 2.063 kg/ha alcançados na safra 2016/17.



**Figura 1. Feijão – Santa Catarina: evolução da área plantada, produção e rendimento médio – safra 2012/13 a 2020/21**

(\*) Estimativa.

Fonte: Epagri/Cepa, agosto/2020.

Assim, considerando que a safra transcorra normalmente, sem a ocorrência de eventos climáticos extremos prejudiciais ao desenvolvimento da cultura, a expectativa de técnicos e produtores é de que deverá ocorrer um aumento de 15,4% na produção, chegando a 72,5 mil toneladas.

**Tabela 3. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2019/20 e 2020/21**

Microrregião	Safra 2019/20			Estimativa Atual Safra 2020/21			Variação (%)		
	Área plant. (ha)	Quant. Prod.(t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant. (ha)	Quant. Prod.(t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Araranguá	54	50	926	53	53	991	-1,9	5,0	6,9
Blumenau	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Campos de Lages	7.530	8.375	1.112	7.300	13.454	1.843	-3,1	60,6	65,7
Canoinhas	6.200	14.420	2.326	5.650	14.719	2.605	-8,9	2,1	12,0
Chapecó	2.208	4.585	2.077	2.574	4.709	1.830	16,6	2,7	-11,9
Concórdia	411	642	1.562	381	586	1.537	-7,3	-8,7	-1,5
Criciúma	675	778	1.153	682	812	1.191	1,0	4,4	3,3
Curitibanos	4.780	8.505	1.779	4.810	10.608	2.205	0,6	24,7	23,9
Florianópolis	12	7	542	16	18	1.125	33,3	176,8	107,6
Ituporanga	1.010	1.628	1.612	930	1.647	1.771	-7,9	1,2	9,9
Joaçaba	2.369	3.435	1.450	2.893	5.769	1.994	22,1	67,9	37,5
Joinville	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio do Sul	596	965	1.618	558	956	1.713	-6,4	-0,9	5,9
São Bento do Sul	600	1.200	2.000	500	1.050	2.100	-16,7	-12,5	5,0
São M. do Oeste	825	1.669	2.023	914	1.850	2.024	10,8	10,8	0,0
Tabuleiro	376	451	1.200	371	441	1.189	-1,3	-2,3	-0,9
Tijucas	166	172	1.033	180	237	1.317	8,4	38,2	27,4
Tubarão	773	963	1.246	767	981	1.279	-0,8	1,9	2,7
Xanxerê	7.384	15.047	2.038	7.104	14.663	2.064	-3,8	-2,6	1,3
<b>Santa Catarina</b>	<b>35.969</b>	<b>62.891</b>	<b>1.748</b>	<b>35.683</b>	<b>72.553</b>	<b>2.033</b>	<b>-0,8</b>	<b>15,4</b>	<b>16,3</b>

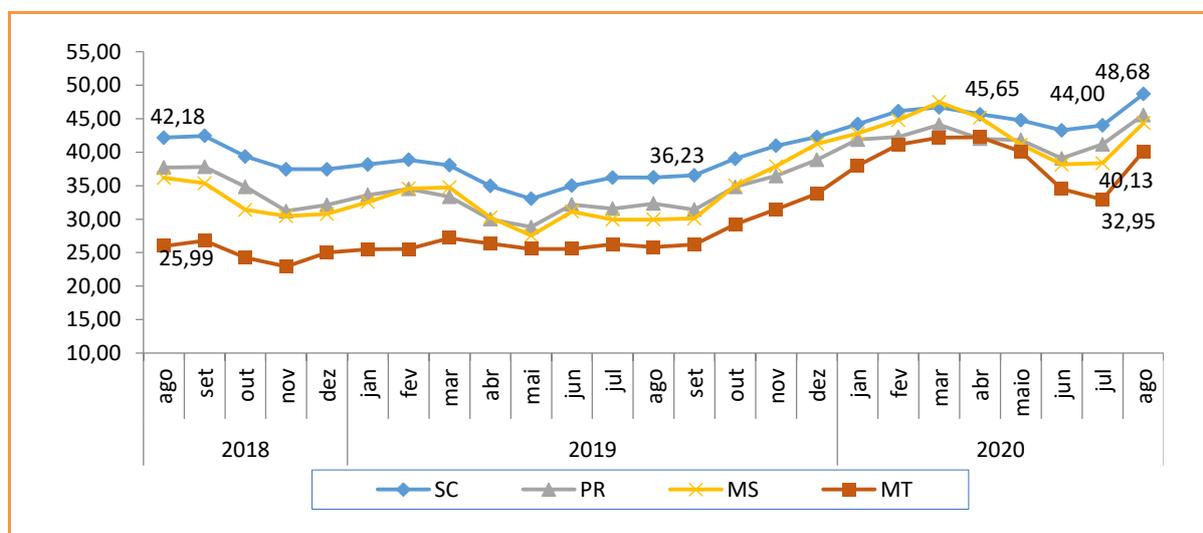
Fonte: Epagri/Cepa, ago./2020.

## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelas@epagri.sc.gov.br](mailto:htelas@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em agosto, o preço médio mensal pago ao produtor em Santa Catarina foi de R\$48,68/sc de 60kg, 10,6% superior ao de julho e 34,3% superior ao de agosto de 2019 (Figura 1). Nos demais estados, o aumento foi em média 16% superior ao mês anterior. Mato Grosso apresentou a maior elevação dos preços. A demanda internacional pelo cereal e o câmbio estão fortalecendo os preços internos.



**Figura 1. Milho – SC, PR, MT e MS: preço médio mensal pago ao produtor (R\$/sc de 60Kg) – jul./2018 a ago./2020 (atualizado IGP-DI)**

Fonte: Epagri/Cepa, Deral-PR, Agrolink, set./2020.

### Mercado

Pode-se destacar alguns fatores que influenciaram o mercado em agosto e início de setembro:

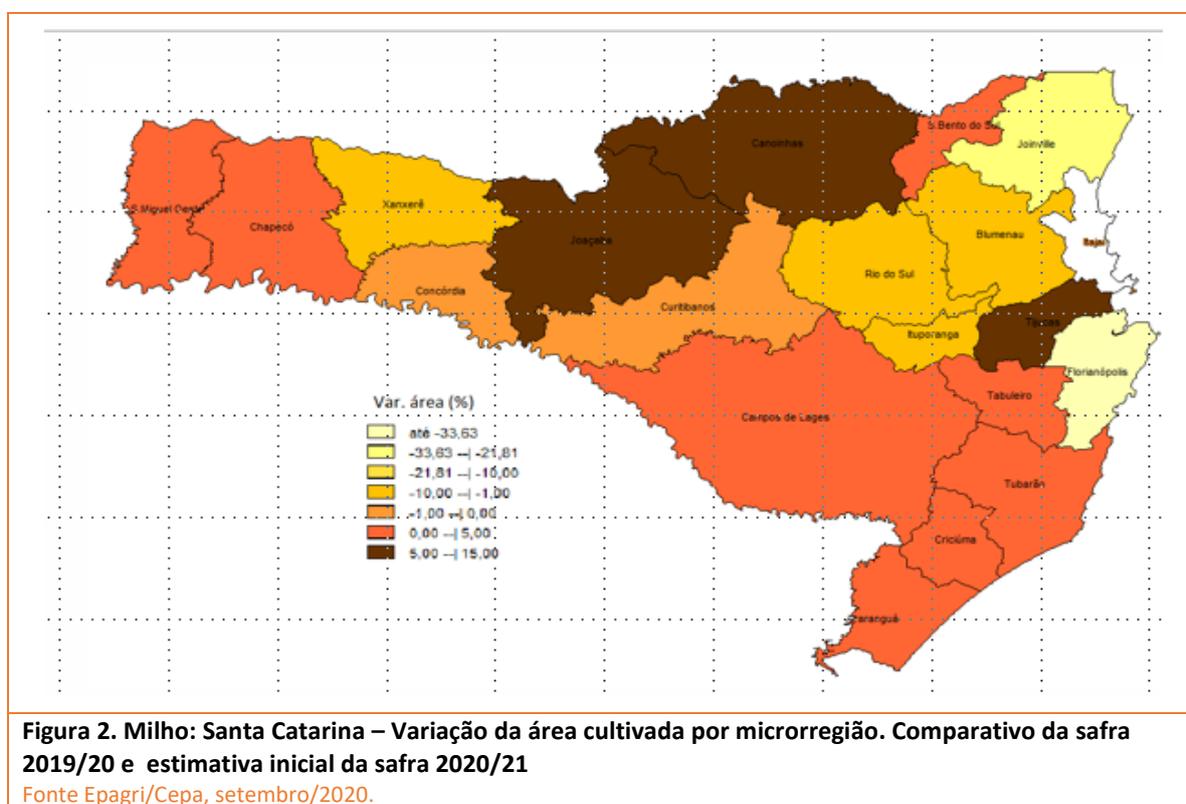
- o dólar fortalecido, acima de 5:1, mantém as exportações competitivas. Os embarques ganharam força em julho e agosto;
- a demanda interna reagiu positivamente em relação ao início da pandemia, com as exportações de carnes impulsionando o mercado;
- o comportamento dos preços está contrariando uma tendência de retração em razão do fim colheita da segunda safra. Desde o início de julho até 11 de setembro os preços tiveram alta superior a 20%<sup>1</sup>;
- a disponibilidade interna do produto no segundo semestre deve ser ajustada em função da evolução das exportações, e

<sup>1</sup> Preço ao produtor em 01 de julho = R\$44,00/sc e dia 11 de setembro = R\$54,00/sc (praça referência Chapecó, Epagri/Cepa).

- os preços no mercado futuro sinalizam movimento altista. Na segunda semana de setembro, os contratos com vencimento em março de 2021 apresentam cotações de R\$59,55/sc de 60kg.<sup>2</sup>

### Conjuntura e estimativa inicial da Safra de milho 2020/2021

Os dados da estimativa inicial da safra 2020/2021 apontam para uma área cultivada de 331,35 mil hectares (primeira safra), aumento de 3,1% frente à safra passada. O prognóstico da produção total chega a 2,83 milhões de toneladas. Em termos de rendimento, é prevista uma recuperação para 8,53 toneladas por hectares. A safra anterior teve redução nos níveis de produtividade em função da estiagem do início do ano de 2020, que ocasionou perdas significativas, principalmente nas regiões de Curitibaanos e Campos de Lages. Para a safra que se inicia, as regiões de Joaçaba e Canoinha apresentam alta na área de cultivo, de 13,6% e 6,7%, respectivamente (Figuras 2 e 3).



As regiões de Joaçaba, com 65,7 mil hectares, e de Chapecó, com 43,9 mil hectares, respondem por 1/3 da produção total de milho do estado, concentrando cerca de 40% da produção de suínos e aves.

<sup>2</sup> B3/ <http://www.b3.com.br>.

**Tabela 1. Milho – Santa Catarina: área cultivada por microrregião. Safra 2019/2020 e estimativa inicial safra 2020/21**

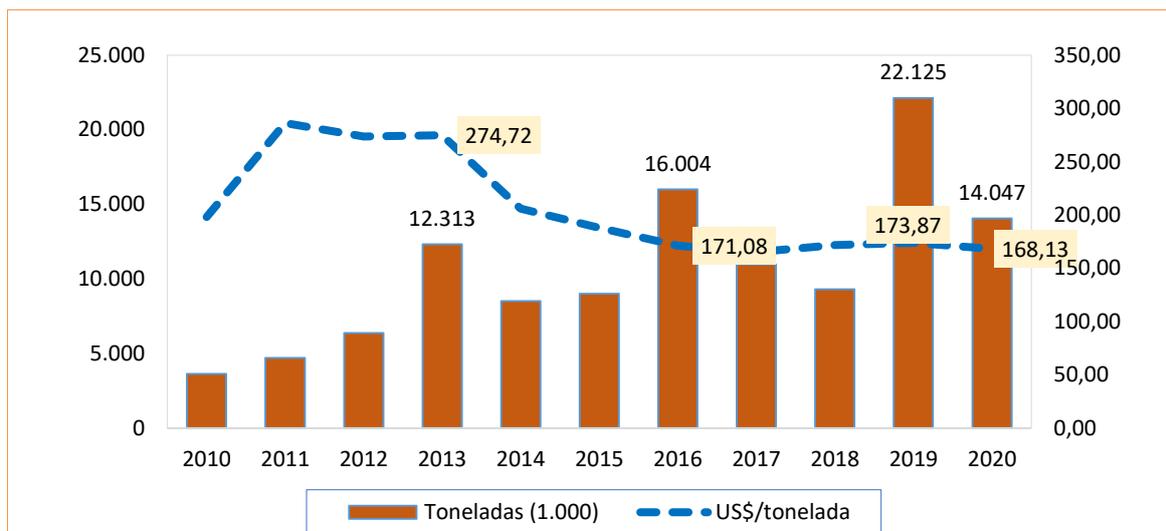
MRG	Verão-2019/20			Verão-2020/21			Variação (%)		
	Área plant. (ha)	Prod. Médio (kg/ha)	Quantidade (t)	Área plant. (ha)	Prod. média (kg/ha)	Quantidade (t)	Área plantada	Rend. médio	Quant. prod.
Araranguá	7.724	6.478	50.033	7.759	6.716	52.112	0,5	3,7	4,2
Blumenau	1.890	4.648	8.785	1.815	4.669	8.474	-4,0	0,5	-3,5
Campos de Lages	30.580	4.337	132.635	31.910	6.910	220.510	4,3	59,3	66,3
Canoinhas	29.900	8.970	268.190	31.900	10.065	321.060	6,7	12,2	19,7
Chapecó	43.760	8.936	391.042	43.920	8.989	394.797	0,4	0,6	1,0
Concórdia	22.650	7.256	164.350	22.650	7.561	171.266	0,0	4,2	4,2
Criciúma	7.060	6.646	46.918	7.086	6.901	48.900	0,4	3,8	4,2
Curitibanos	26.065	8.290	216.081	26.065	10.424	271.710	0,0	25,7	25,7
Florianópolis	11	3.182	35	6	3.333	20	-45,5	4,8	-42,9
Ituporanga	10.960	5.896	64.620	10.550	7.418	78.260	-3,7	25,8	21,1
Joaçaba	57.895	8.479	490.916	65.790	8.922	586.972	13,6	5,2	19,6
Joinville	460	5.389	2.479	356	5.529	1.968	-22,6	2,6	-20,6
Rio do Sul	19.320	5.565	107.511	18.780	7.210	135.398	-2,8	29,6	25,9
São Bento do Sul	3.600	8.208	29.550	3.700	9.365	34.650	2,8	14,1	17,3
São Miguel do Oeste	28.064	8.979	251.996	28.958	8.472	245.324	3,2	-5,7	-2,6
Tabuleiro	2.381	4.908	11.686	2.410	5.826	14.040	1,2	18,7	20,1
Tijucas	1.680	4.429	7.440	1.855	5.046	9.360	10,4	13,9	25,8
Tubarão	4.976	6.148	30.595	5.015	6.370	31.947	0,8	3,6	4,4
Xanxerê	22.280	10.873	242.242	20.830	9.621	200.402	-6,5	-11,5	-17,3
<b>Total Geral</b>	<b>321.256</b>	<b>7.835</b>	<b>2.517.104</b>	<b>331.355</b>	<b>8.532</b>	<b>2.827.170</b>	<b>3,1</b>	<b>8,9</b>	<b>12,3</b>

Fonte Epagri/Cepa.

### Exportações

Desde 2010, as exportações brasileiras de milho vêm aumentando significativamente, consolidando o Brasil como um dos principais exportadores do cereal no mundo. No acumulado de janeiro a agosto de 2020 (14,04 MT), as exportações estão inferiores às de 2019 (22,12 MT). No entanto, os embarques em agosto cresceram em relação a julho, de 4,15 MT para 6,4 MT. Em setembro, deverá alcançar 8 MT, se mantida a média diária da primeira semana, com 472 mil toneladas, segundo o MDIC<sup>3</sup>. Com isto, há expectativa das exportações ultrapassarem as 30 MT em 2020, ajustando o suprimento interno no ano. A CONAB mantém o dado de 10,4 MT de estoque final, no relatório de setembro. Já o valor por tonelada vem diminuindo desde 2013, quando superou os U\$270,00/tonelada. Em 2020 está em torno de U\$168/tonelada. No entanto, com os preços internacionais em alta, este valor deverá aumentar até fim do ano.

<sup>3</sup> MDIC. <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-semanal>.



**Figura 3. Milho – Evolução das exportações brasileiras do complexo milho e valor por tonelada (FOB), 2010 a 2020 (janeiro-agosto)**

#### Produção nacional<sup>4</sup>

**Milho total:** Produção recorde de 102,5 milhões de toneladas. A **primeira safra** teve a colheita finalizada, e a de **segunda safra** em processo de finalização no Centro Oeste e Paraná. Para o fechamento da safra restam as lavouras cultivadas na região do Sealba, além dos cultivos em Pernambuco e Roraima, que representam 1,7% da produção nacional de milho.

#### Mercado mundial – evolução da safra no mundo<sup>5</sup>

A colheita da safra 2020/21 de milho está em andamento no mundo. A revisão da previsão para menor no relatório do USDA de setembro se deu em função, principalmente, por fatores climáticos, como fortes tempestades durante o verão no “corn belt” em agosto, com redução na previsão de produção para a atual safra, de 388,08 MT previstos em agosto, para 378,46 MT em setembro. Em outros países da União Europeia (UE), Ucrânia e Canadá também estão previstas produções menores do que as estimativas iniciais. Enquanto isso, para as safras do Brasil, Índia, Rússia e vários países africanos há expectativa de produções maiores que a projeção de maio. O consumo global é projetado como ligeiramente maior que a avaliação de maio, impulsionado, em grande parte, pela maior alimentação e uso residual no Brasil, China, UE e Rússia. No Brasil, as fortes exportações de carne estão estimulando o aumento da produção animal, com consequente aumento no consumo interno de milho. A recomposição do setor de suínos na China, devido aos surtos da peste suína africana, vem ocorrendo mais rápido que as expectativas anteriores, aumentando a demanda por ração (milho e soja).

<sup>4</sup> | Conab | ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS | v. 7 - Safra 2019/20 n.12 - Décimo segundo levantamento, setembro 2020.

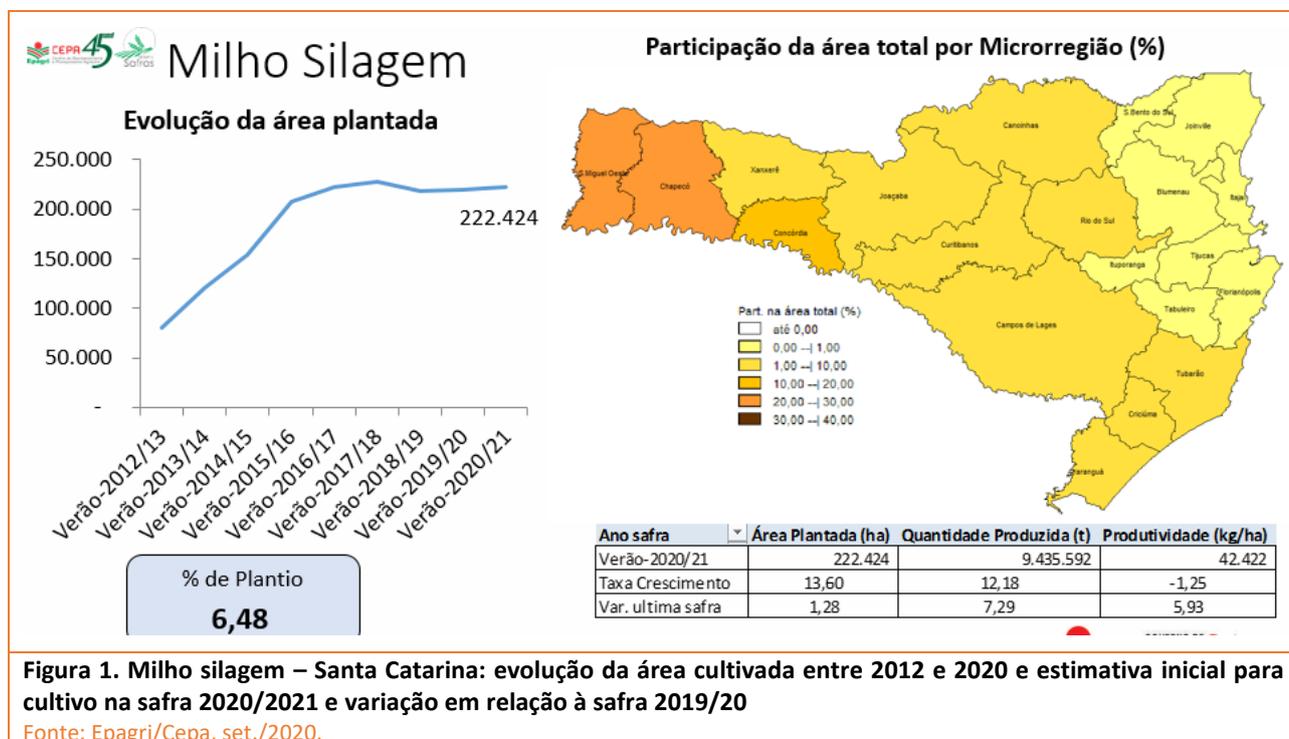
<sup>5</sup> USDA. 11 September 2020, Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service.

## Milho - Silagem

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)  
Felipe Jochims  
Zootecnista, Dr. – Epagri/Cepaf  
[felipejochims@epagri.sc.gov.br](mailto:felipejochims@epagri.sc.gov.br)

### Milho para fins de silagem

A área de cultivo tem apresentado um crescimento expressivo em Santa Catarina. Segundo levantamentos da Epagri/Cepa, a área passou de 120.600ha, em 2013/14, para 222.424ha em 2020/21 (Figura 1). Esse crescimento, superior a 80%, na área cultivada, representa uma taxa de cerca de 13% ao ano. Parte significativa do aumento na área cultivada de milho silagem se deu sobre áreas originalmente cultivadas com milho grão e, também, sobre áreas ocupadas com pastagens naturais. A expansão da área de milho silagem está diretamente relacionada ao expressivo crescimento e importância da produção leiteira em Santa Catarina. As regiões de Concórdia, Chapecó e São Miguel do Oeste concentram 60% da área cultivada no estado. Quanto ao rendimento, é estimado em 42.422kg/ha, sendo esperada uma recuperação do rendimento de 5,9% em relação à safra anterior, que foi afetada pela estiagem em algumas regiões do estado. Os produtores investem em alta tecnologia de produção, mesmo em pequenas áreas, onde é necessária a produção de silagem para o inverno e períodos de estiagens, quando as pastagens apresentam menor crescimento.

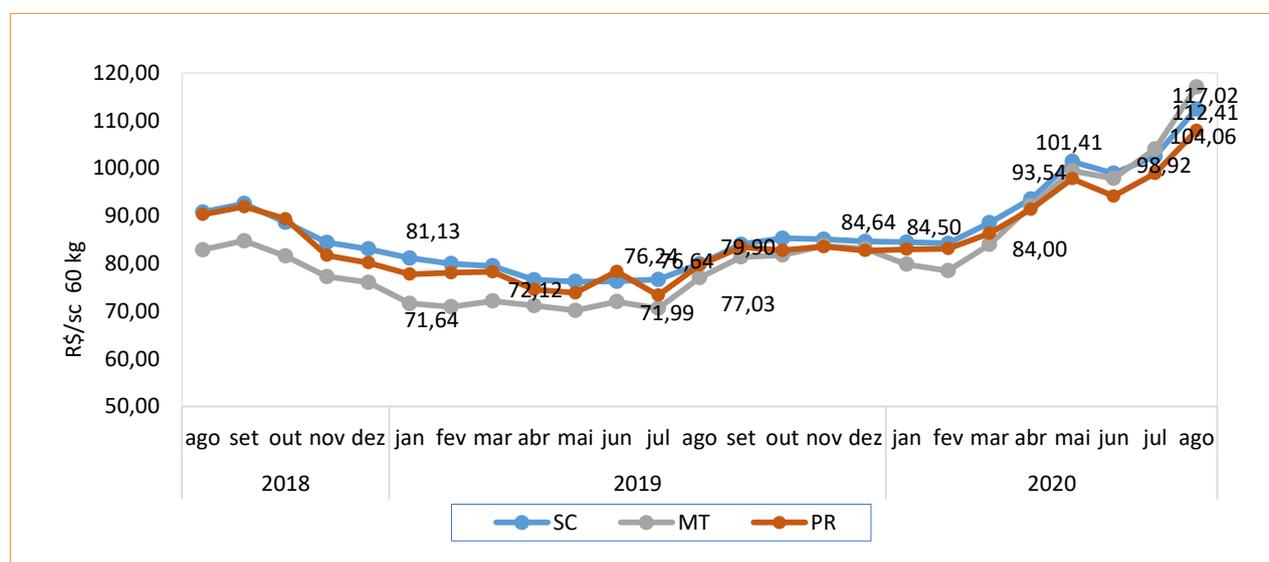


## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em Santa Catarina, no mês agosto os preços da soja apresentaram reação de 9,6% frente a julho. Nos últimos doze meses, a alta foi de 40,7%, demonstrando uma forte elevação no período. Em Mato Grosso, o aumento foi de 12,4% em relação ao mês anterior comportamento atípico quando se visualiza o comportamento histórico do produto.



**Figura 1. Soja em grão: preço médio mensal ao produtor – Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso – jul./2018 a jul./2020. (corrigido IGP-DI, base ago./2020)**

Fonte: Epagri/Cepa (setembro/2020); Deral – PR e Agrolink (MT).

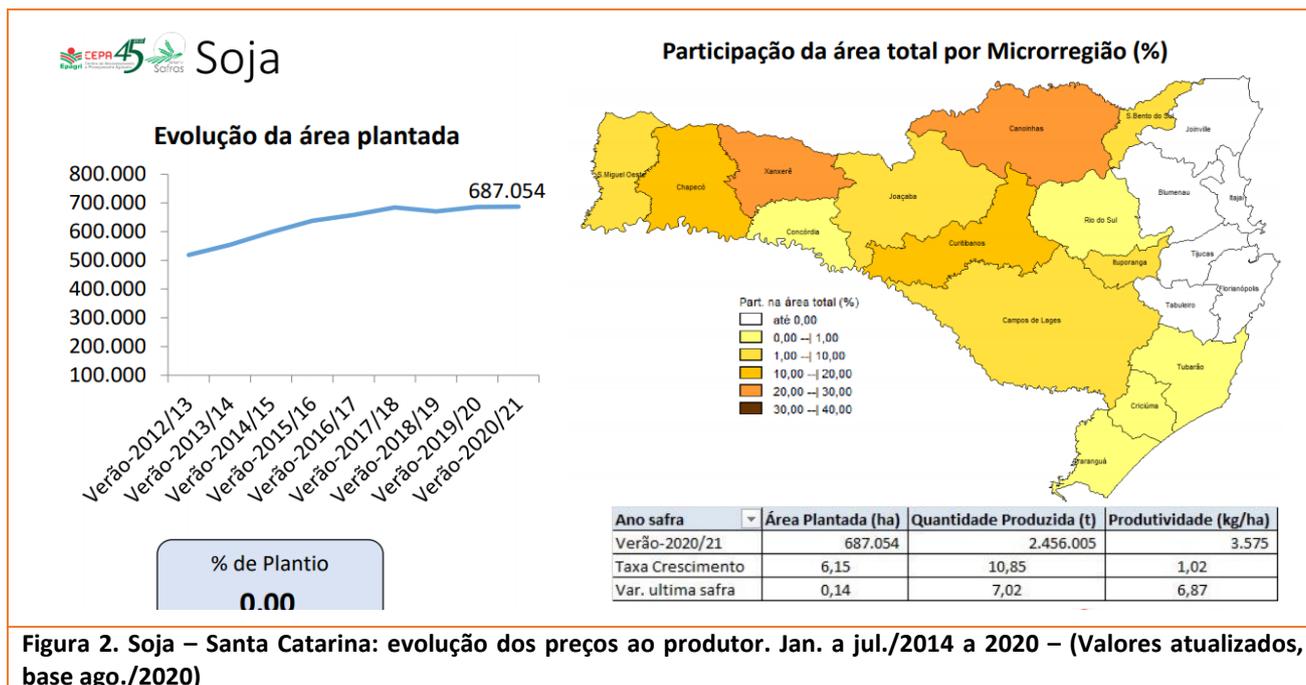
### Fatores que influenciaram os preços em agosto de 2020:

- o mercado internacional está fortemente aquecido, refletindo nos preços das commodities.
- Os preços CBOT continuam em alta, em função do comportamento da safra americana e motivados pelas fortes exportações americanas da safra 2020/21 para a China;
- a previsão de produção de soja nos Estados Unidos, de acordo com o último relatório da USDA<sup>6</sup>, reduziu em 3 milhões de toneladas, passando de uma produção total estimada de 120,4 MT em agosto para 117,37 em setembro, em função de problemas climáticos;
- os preços internacionais chegaram a ultrapassar o valor de resistência de US\$ 9/bu no início de agosto, quebrando a barreira dos US\$ 10/bu no dia 14 de setembro, para contratos futuros, com vencimento em novembro 2020;
- O desenvolvimento da cultura na safra 2020/21 nos EUA e o acirramento da disputa político-econômica entre Estados Unidos e China devem continuar influenciando o mercado internacional.

<sup>6</sup> Global Market Analysis. Foreign Agricultural Service/USDA 14 September,2020.

Safra Catarinense – 2020/21

A área de cultivo de soja vem evoluindo sistematicamente no Brasil, Em Santa Catarina não é diferente. As regiões que mais cultivam soja no estado são: Canoinhas (21%), Xanxerê (21%) e Curitibanos/Campos Novos (17%). A cultura também está em expansão no sul catarinense, que já conta com 5.670 hectares de cultivo. O rendimento estimado está em 3.575kg/ha, 6,8% superior à safra anterior. A expectativa é que o rendimento se recupere em relação a safra 2019/20, que teve redução em função da forte estiagem nas regiões de Curitibanos/Campos Novos e Campos de Lages. Nesta safra, o prognóstico de produção total de 2,45 milhões de toneladas. A estimativa inicial de 697 mil hectares conta com a soma de 30 mil hectares, área prevista para a segunda safra ou em sucessão a outras culturas.



Na safra 2012/13, foram cultivados cerca de 518 mil hectares, enquanto que para a próxima safra a estimativa inicial aponta para o cultivo em 687 mil hectares, sendo incorporados 169 mil hectares no período, com taxa de crescimento em 10% ao ano período. A liquidez e a forte demanda do mercado internacional, em especial pela China, estimulam o avanço do cultivo.

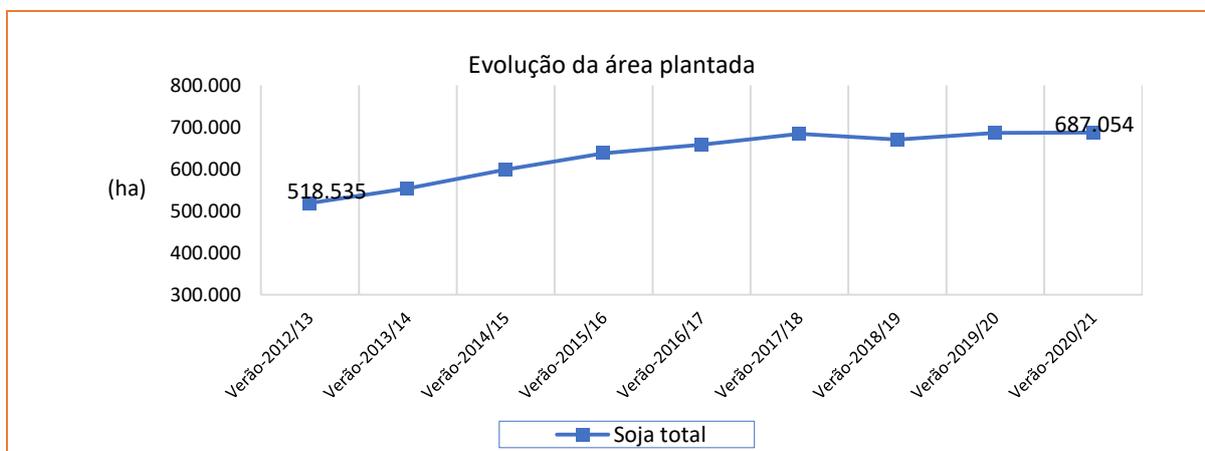


Figura 3. Soja – Evolução da área cultivada de soja em Santa Catarina Santa Catarina – safras 2012/21 (valores em hectares)

Fonte: Sistema Safra Epagri/Cepa, set. 2020.

## Brasil

O Brasil teve produção recorde, estimada em 124,8 milhões de toneladas, ganho de 4,3% em relação à safra 2018/19. De acordo com o relatório da CONAB<sup>7</sup>, a colheita está finalizada. com o Brasil se consolidando como o maior produtor mundial, com 35,37% da produção mundial, seguido dos EUA com 32,51%.

## Safra Nacional 2020/21

A produção de soja no Brasil cresceu significativamente nos últimos anos. Para o ano de 2021, novamente há a expectativa de crescimento da área e da produção no país em valores recordes. O crescimento da produção se dá em virtude da expectativa de aumento da demanda interna e externa, tendo como principais fatores a demanda para produção de proteína animal e biodiesel e a expectativa de câmbio atrativo (real desvalorizado) em 2021, o que implica na manutenção da competitividade do produto no mercado internacional e estímulo às exportações<sup>8</sup>. Segundo o USDA, deverá haver um aumento de quase 10% na produção mundial, puxado pelo Brasil e EUA.

A produção brasileira na safra 2020/21 deve ser de 131 milhões de toneladas, com a área cultivada passando de 36,9 para 38,3 milhões de hectares.

Após uma forte queda de produção na safra 2019/20, os EUA voltam a estimar uma produção de mais de 120 milhões de toneladas na safra 2020/21.

---

<sup>7</sup> Conab | ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS | v. 7 - Safra 2019/20, n.12 - Décimo segundo levantamento, setembro 2020.

<sup>8</sup> Perspectivas para a edição grãos volume 8 Brasília, 2020. Edição grãos volume 8 Brasília, 2020.

## Trigo

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Em agosto, os preços do trigo no mercado balcão (preços pagos ao produtor), tiveram alta de 1,63% em Santa Catarina, 0,3% no Paraná e 3,6% no Mato Grosso do Sul. Já no Rio Grande do Sul, as cotações caíram cerca de 0,8% e em Goiás, queda de 1,65%. Na comparação entre agosto de 2019 e agosto de 2020, em termos nominais, os produtores estão recebendo valores 32% superior ao que recebiam um ano atrás. Essa valorização também é observada nos demais estados acompanhados.

No início de agosto, as expectativas no mercado de trigo estavam bastante otimistas, mas a partir da segunda quinzena do mês o mercado parou, com a previsão de chuvas fortes e geadas tardias na Região Sul do país, onde se concentra mais de 90% da produção brasileira de trigo. As perdas acumuladas na cultura desde o início da safra, em função de eventos climáticos extremos, ainda são difíceis de serem mensuradas, contudo, tanto no Paraná quanto no Rio Grande do Sul, onde ocorreram geadas com maior intensidade, reduções na produtividade já foram confirmadas. Mesmo diante do cenário de incertezas quanto as perdas efetivas provocadas pelas geadas e do atraso da colheita no Paraná, o mercado do trigo, ainda assim, tem demonstrado tendência altista.

O cenário internacional tem dado sustentação aos preços do trigo. Com uma demanda mundial pelo cereal em alta, muitos países estão colocando restrições em suas exportações, a fim de não correr risco de desabastecimento interno. Na União Europeia, alguns países já informaram que terão uma safra menor do que o esperado. Já nosso principal fornecedor externo de trigo, a Argentina, tem enfrentado problemas de ordem climática, com a falta de chuvas, o que deve impactar negativamente a safra.

**Tabela 1. Trigo grão – preços médios pagos ao produtor – R\$/saca de 60kg**

Estado	Ago./20	Jul./20	Variação mensal (%)	Ago./19	Variação anual (%)
Santa Catarina	57,27	56,35	1,63	43,33	32,2
Paraná	57,64	57,48	0,28	46,19	24,8
Mato Grosso do Sul	57,50	55,50	3,60	47,77	20,4
Goiás	72,75	73,96	-1,64	49,47	47,1
Rio Grande do Sul	56,44	56,89	-0,79	42,26	33,6

Nota: Trigo Pão PH78.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Conab (MS, GO e RS), setembro, 2020.

Segundo dados do Cepea-Esalq/USP, em agosto o mercado de farinhas se manteve pouco aquecido. Os motivos são a expectativa de entrada de trigo novo da safra que começa a ser colhida no sul do país. Assim, mesmo com demanda aquecida desde o início da pandemia, alguns derivados do trigo começam a registrar queda de preços. Para os farelos, a procura e os preços permanecem elevados, com valorização de 3,9% para o produto ensacado e de 3,5% para o a granel.

### Safra

Em Santa Catarina, o trigo vem apresentando excelente desenvolvimento em todas as regiões produtoras. Na grande maioria delas não há registros de problemas de ordem fitossanitária ou climáticos, como falta ou excesso de chuvas. Em todo estado, 94% das lavouras encontram-se em condição boa e apenas 6% em

condição ruim. Em relação as fases de desenvolvimento da cultura, cerca de 32% da área plantada já alcançou a fase de florescimento, apenas 1% da área encontra-se em maturação e 67% em desenvolvimento vegetativo.

Na análise regional, as condições climáticas no último mês foram bastante favoráveis ao desenvolvimento da cultura e início de floração, em todo Planalto Norte.. Já na região Meio Oeste, que compreende as microrregiões de Joaçaba e Curitibaanos, a expectativa é de uma safra de trigo muito boa. As chuvas previstas para setembro são bem vindas, esperando-se que as lavouras atingidas pelas geadas possam se recuperar, para que os produtores possam realizar as operações de adubação nitrogenada. No Extremo Oeste, a falta de chuvas e as temperaturas relativamente altas para a época do ano tem atrapalhado o desenvolvimento da cultura. Lentamente as lavouras que foram plantadas mais cedo, e que sofreram mais com as geadas, começam a ser colhidas.

Em relação ao levantamento inicial para esta safra, no mês de agosto foi registrada ligeira alta nas estimativas de área plantada e quantidade produzida. Foram efetivados cultivos com trigo em mais de 57 mil hectares, crescimento de 12% em relação à safra passada. Com esse aumento de área e considerando as boas condições das lavouras a campo, a expectativa é de que deverão ser colhidas aproximadamente 189 mil toneladas do cereal, um crescimento de 22% em relação ao colhido na safra anterior. O clima, de maneira geral, tem colaborado com desenvolvimento das lavouras até esse momento, o que reforça a estimativa de um aumento de 9% no rendimento médio, que deverá chegar a 3.310kg/ha, ante os 2.047kg/ha obtidos na safra 2019/20.

**Tabela 2. Trigo grão – Comparativo entre as safras 2019/20 e 2020/21**

Microrregião	Safra 2019/20			Estimativa atual Safra 2019/20			Variação (%)		
	Área plantada (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plantada (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área	Quant. prod.	Rend. médio
Campos de Lages	924	2.158	2.336	1.354	3240	2.393	47	50	2
Canoinhas	9.500	35.419	3.728	12.200	45.096	3.696	28	27	-1
Chapecó	11.584	34.323	2.963	12.538	38.260	3.052	8	11	3
Concórdia	706	1.985	2.812	781	2.187	2.800	11	10	0
Curitibaanos	7.301	23.268	3.187	9.040	37.938	4.197	24	63	32
Ituporanga	840	2.078	2.473	781	1.889	2.418	-7	-9	-2
Joaçaba	3.848	10.939	2.843	4.126	14.078	3.412	7	29	20
Rio do Sul	200	485	2.425	250	605	2.420	25	25	0
São Bento do Sul	500	1.710	3.420	600	2.088	3.480	20	22	2
São Miguel do Oeste	3.748	8.100	2.161	4.518	11.250	2.490	21	39	15
Xanxerê	11.650	34.309	2.945	10.870	32.226	2.965	-7	-6	1
<b>Santa Catarina</b>	<b>50.801</b>	<b>154.774</b>	<b>3.047</b>	<b>57.058</b>	<b>188.857</b>	<b>3.310</b>	<b>12</b>	<b>22</b>	<b>9</b>

Fonte: Epagri/Cepa, setembro, 2020.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandiguigel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandiguigel@epagri.sc.gov.br)

Nos últimos meses, em diversas regiões de Santa Catarina ocorreram eventos climáticos extremos, como granizo, ciclone e tornado, que ocasionaram perdas localizadas na produção de alho, principalmente na região de Curitiba. Por outro lado, as boas condições climáticas após os eventos estão permitindo a recuperação de parte das perdas ocorridas, sobretudo nas lavouras que estavam no início do ciclo de desenvolvimento.

Os indicadores para a nova safra refletem o retorno positivo ao produtor na safra 2019/20, cujos resultados contribuíram para a recuperação, em parte, de perdas econômicas de safras anteriores. Após dois anos de algumas restrições ao crédito, os bancos ampliaram a disponibilidade para custeio da cultura no estado. Dessa forma, em Santa Catarina tivemos um crescimento de 8,85% na área plantada em relação à safra passada, alcançando a 1.993ha, segundo o monitoramento de safras da Epagri/Cepa.

#### Preço

Em agosto, os preços do alho mantiveram os patamares do mês de julho, quando o mercado foi impactado com repentina queda nos preços. No início de setembro, o mercado sinalizou pequena reação de melhora.

No mercado atacadista da CEAGESP, unidade do município de São Paulo, maior central de abastecimento do Brasil, o alho roxo nobre nacional, classe 5, foi comercializado na primeira semana de agosto a R\$14,67/kg, fechando o mês com preço de R\$14,12/kg, redução de 3,75% no mês.

O alho classe 6, no mesmo período, passou de R\$18,69/kg para R\$15,90/kg, redução de 14,93%, e o alho classe 7 fechou agosto a R\$18,72/kg, redução de 9,52% em relação ao início do mês.

Na primeira semana de setembro, os preços, para todas as classes do alho roxo nacional, tiveram aumento em relação ao final de agosto, sendo de 8,42% para o alho classe 5, 9,51% para o alho classe 6 e 5,34% para o alho classe 7.

No caso do alho chinês, o preço no atacado, em agosto, oscilou entre R\$12,75 /kg e R\$ 13,50/kg em grande parte do mês, porém fechou a R\$12,50/kg no dia 28. No dia 09 de setembro, o preço era R\$13,75/kg, significando 10% de aumento em relação ao final de agosto.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, o alho nobre nacional, classes 4 e 5, que foi comercializado em julho a R\$14,00/kg, teve redução e fechou o mês de agosto a R\$13,00/kg, redução de 7,14%.

Por outro lado, o alho classes 6 e 7, que finalizou o mês de julho a R\$17,00/kg, no final de agosto atingiu a R\$18,72/kg, aumento de 10,12%.

#### Produção

A safra catarinense de alho está em pleno desenvolvimento vegetativo. Na região de Curitiba, as lavouras implantadas no mês de junho já estão na fase de diferenciação e formação de bulbos.

O andamento da safra 2020/21 é considerado normal, com expectativas de boa produção, produtividade e qualidade do alho. Esta condição está sendo favorecida pela tendência do fenômeno La Niña, com chuvas um pouco abaixo das médias históricas, o que favorece o desenvolvimento vegetativo e boas condições fitossanitárias das plantas em relação à ocorrência de patógenos diversos.

Outro fator importante é a recuperação dos mananciais e reservatórios de água para irrigação, ocorrida nos últimos meses. Esta condição permite aos produtores manejar com mais tranquilidade as necessidades hídricas da cultura.

Os eventos extremos ocorridos nas regiões produtoras do estado tiveram efeitos em áreas bem localizadas. Embora a gravidade em algumas situações, as lavouras estão se recuperando. Nestes casos, superam as dificuldades com maior tranquilidade os produtores que acessaram ao seguro rural ou ao Proagro Mais.

### Comércio exterior

Em agosto, a China manteve a posição de maior fornecedora de alho, inclusive ampliando sua participação, seguida pela Espanha. A Argentina, nossa tradicional parceira, não forneceu alho ao Brasil.

Como pode ser observado, após três meses seguidos de aumento no volume de importação de alho, em agosto houve redução de 31,71% em relação a julho, porém ainda é o maior volume para o mês desde 2018 (Tabela 1).

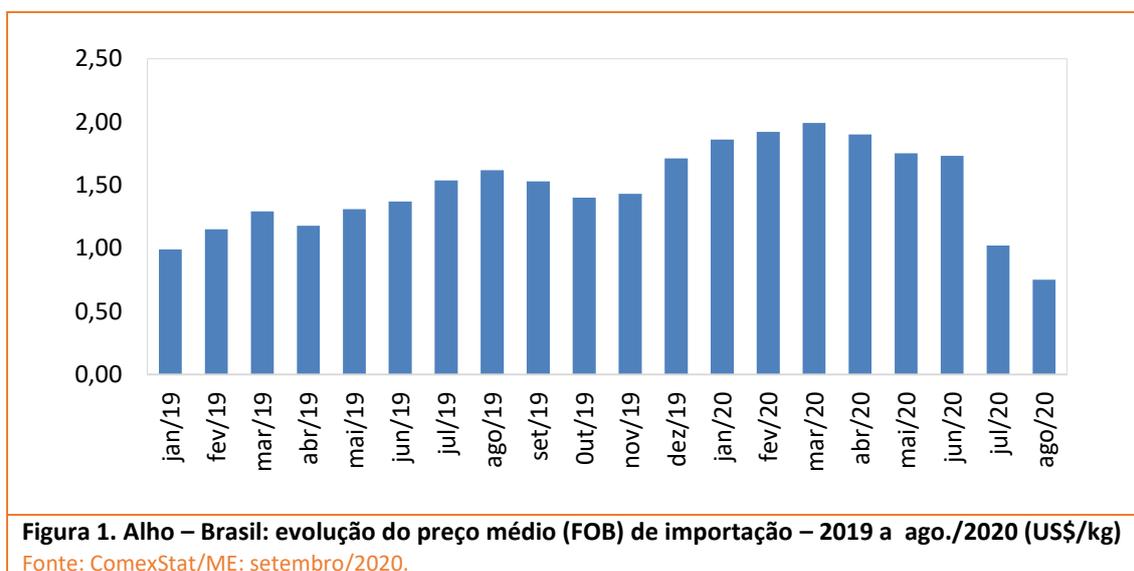
Com relação à evolução das importações, nos primeiros oito meses deste ano o Brasil internalizou 141,27 mil toneladas do produto, enquanto no mesmo período do ano passado o volume importado foi de 118,12 mil toneladas, crescimento de 19,60% (Tabela 1).

**Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2017 a ago./2020 (mil t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2017	12,63	10,00	12,79	12,38	13,90	9,43	12,97	18,12	12,02	13,64	11,20	20,12	<b>159,20</b>
2018	17,24	14,53	17,28	14,77	16,67	13,33	15,99	12,70	8,61	10,39	7,59	15,71	<b>164,48</b>
2019	18,06	16,28	13,59	15,77	15,56	12,58	15,05	11,21	7,78	11,16	9,20	19,19	<b>165,45</b>
2020	20,43	15,07	16,36	14,57	16,69	18,92	23,33	15,93	-	-	-	-	<b>141,27</b>

Fonte: Comexstat/ME: setembro/2020.

Com relação ao preço médio (FOB) do alho importado em agosto, manteve a tendência de forte queda, ficando em US\$0,75/kg, redução de 36% em relação ao mês de julho. Nos últimos seis meses, a redução de preços no mercado internacional foi de 63,31% (Figura 1).



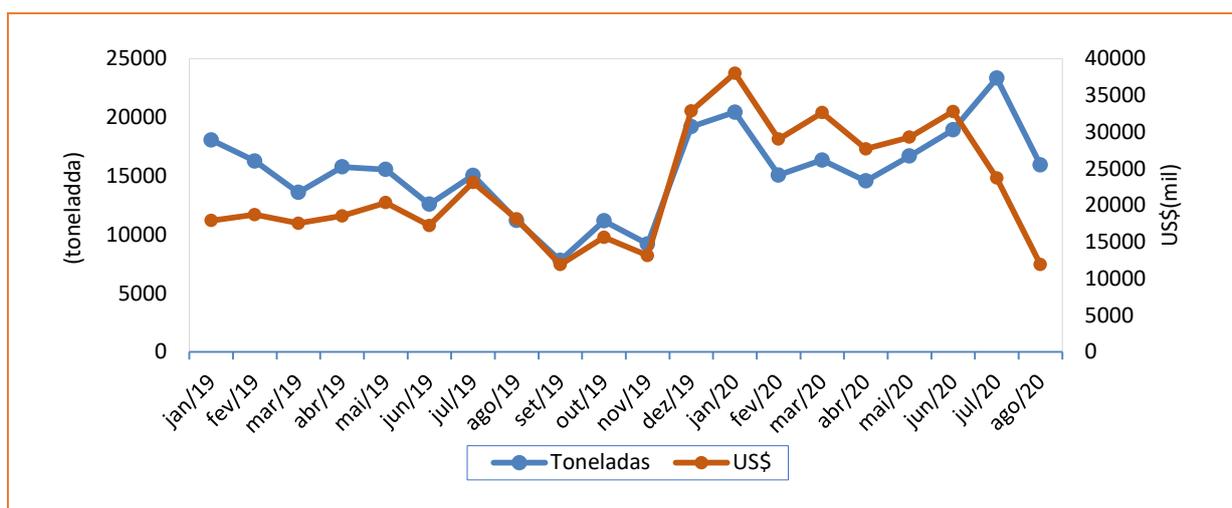
**Figura 1. Alho – Brasil: evolução do preço médio (FOB) de importação – 2019 a ago./2020 (US\$/kg)**

Fonte: ComexStat/ME: setembro/2020.

Na Figura 2 é apresentada a evolução da quantidade de alho internalizada pelo Brasil e o desembolso mensal de janeiro de 2019 a agosto de 2020, destacando-se a queda vertiginosa do preço do produto no mercado internacional nos últimos meses.

Em agosto, o volume total importado foi de 15,92 mil toneladas, redução de 31,76% no volume em relação a julho. Comparado com agosto de 2019, quando a importação foi de 11,20 mil toneladas, o crescimento é de 42,14%.

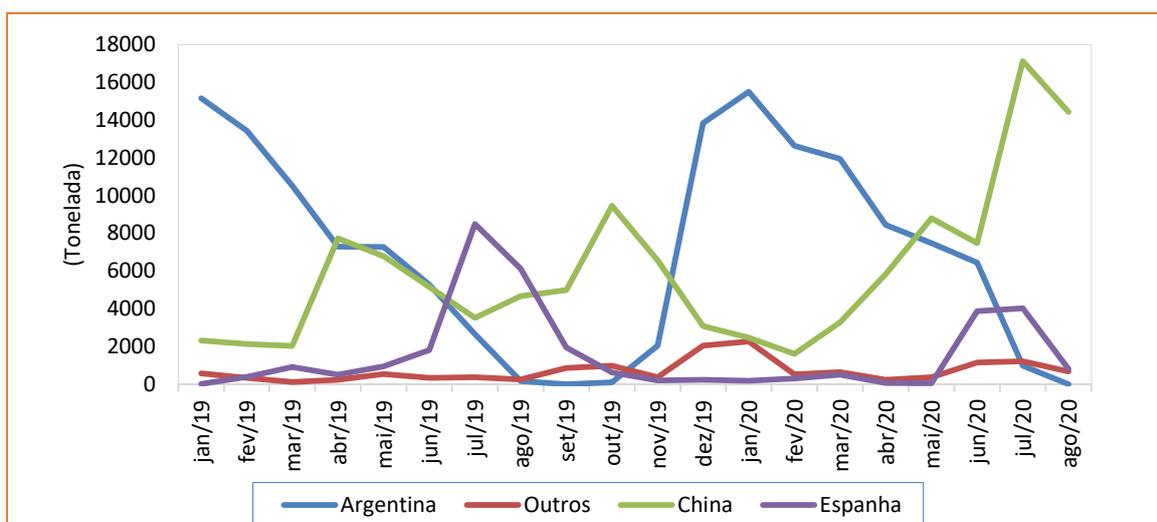
O desembolso com a importação no mês de agosto foi de US\$11,91 milhões (FOB), redução de 49,77% em relação a julho puxado pela queda do preço internacional. (Figura 2).



**Figura 2. Alho – Brasil: volume e valores da importação mês a mês: 2019 a ago./2020**

Fonte: ComexStat/ME: setembro/2020.

Em agosto, os principais fornecedores de alho para o Brasil foram a China, com 14,43mil toneladas, representando 90,64% do total importado, a Espanha, com 0,82 mil toneladas, significando 5,09%, e Egito, com 0,68 mil toneladas ou 4,27% do total (Figura 3).



**Figura 3. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores (kg) – 2019 a ago./2020**

Fonte: Comexstat/ME: set./2020.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandgugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandgugel@epagri.sc.gov.br)

Santa Catarina foi afetada por eventos climáticos extremos nos últimos meses. Apesar dos prejuízos terem sido em volumes expressivos para a economia do estado, a cultura da cebola foi afetada localizadamente em alguns municípios, sem impactos mais significativos em relação à safra de forma geral. Gradativamente, as lavouras atingidas vão se recuperando, beneficiadas pelas condições climáticas favoráveis.

Como registrado nas edições anteriores do Boletim, a conjuntura para implantação desta safra impôs diversos desafios, especialmente aos produtores. Dentre estes, os efeitos da COVID-19 e as restrições para as várias atividades de implantação da cultura que exigem “aglomeração” ou proximidade das pessoas, como o plantio. Destaca-se que estes obstáculos foram sendo superados na medida do possível e a safra segue seu desenvolvimento.

### Preços e Mercado

Em agosto, houve aumento na oferta da hortaliça, refletindo na redução das cotações no mercado em relação aos meses anteriores. O abastecimento do mercado nacional foi realizado pelas regiões produtoras paulistas, como São José do Rio Pardo e Monte Alto, Minas Gerais e Goiás e, no final do mês, com a intensificação da colheita no Vale do São Francisco e Irecê (BA). Em relação às importações, o volume internalizado no mês foi praticamente insignificante.

No mês de agosto os preços tiveram retração, interrompendo um período de preços altos que vinha desde final de fevereiro/março. Em julho, por exemplo, o mercado foi bem favorável, permitindo que produtores do Cerrado fizessem a colheita precoce de “bulbos verdes” para aproveitar os preços favoráveis, antecipando a comercialização de volumes que, normalmente, seriam comercializados em agosto. De qualquer forma, a redução de preços para o período era prevista, em função das colheitas das safras do centro do país, Vale do São Francisco e Irecê.

Na Ceagesp/SP, agosto iniciou com a cebola média nacional sendo comercializada a R\$2,45/kg, passando no início da segunda quinzena para R\$2,26/kg e fechando o mês a R\$2,10/kg. Nas primeiras semanas de setembro os preços reagiram e chegaram a R\$2,75/kg no dia 09.

No atacado da Ceasa/SC (Unidade de São José, SC), o mês de agosto iniciou com preço de R\$2,00/kg e fechando o mês a R\$1,75/kg. Porém, à semelhança de São Paulo, no dia 09 de setembro o preço foi de R\$2,75/kg, aumento de 57% em relação ao final de agosto.

### Safra catarinense

A safra catarinense de cebola está 100% implantada e em pleno desenvolvimento vegetativo, conforme o monitoramento de safras da Epagri/Cepa.

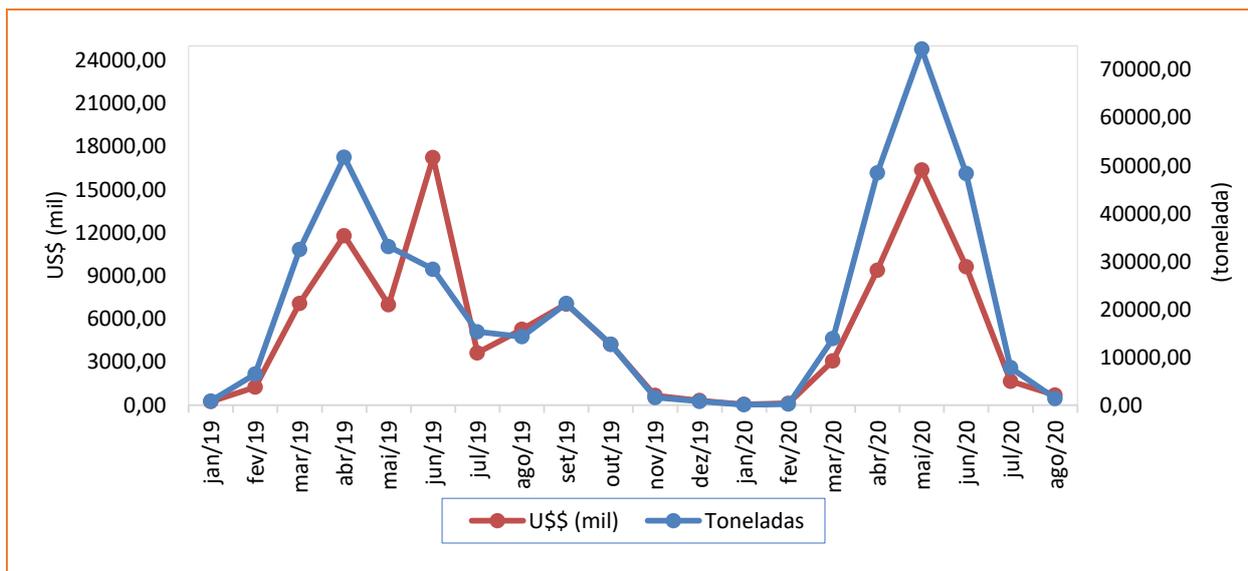
Apesar da ocorrência de eventos climáticos extremos no estado, as condições climáticas estão favorecendo o desenvolvimento vegetativo, com o estado fitossanitário das lavouras considerado, de modo geral, de bom a excelentes.

A ocorrência de chuvas nas regiões produtoras, nos últimos meses, está contribuindo para a recuperação dos níveis de reservatórios e mananciais de água necessários à irrigação da cultura. Desta forma, há boas condições para que os produtores possam manejar este importante insumo durante o desenvolvimento produtivo da cultura.

### Importação

Em agosto, foram importadas apenas 1.364 toneladas de cebola, redução de 82,48% em relação ao mês de julho, com desembolso total de US\$0,68 milhão (FOB).

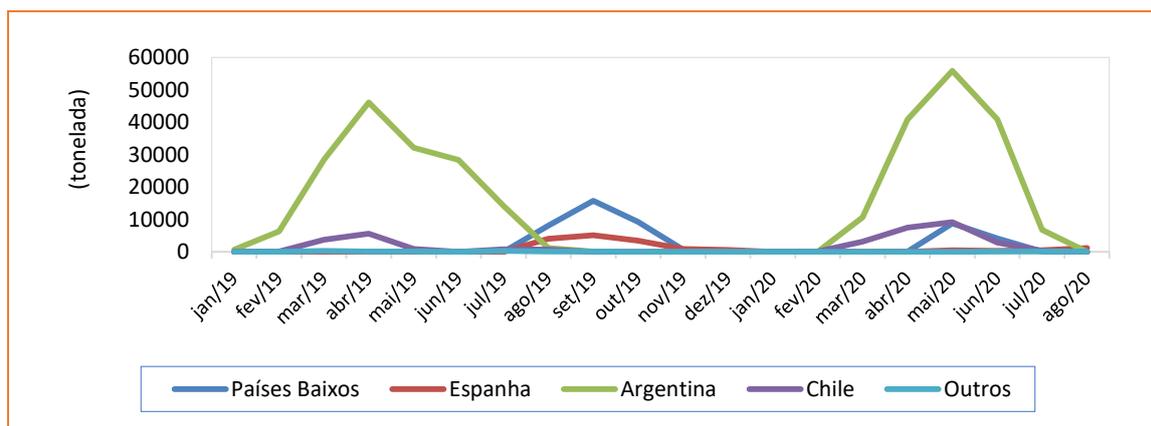
Comparado com agosto de 2019, quando as importações somaram 14.272 toneladas, a redução é de mais de 90%, situação esperada para o mês de novembro, de acordo com o histórico abaixo (Figura 1). Chama a atenção o aumento no valor médio, que passou de US\$0,21/kg em julho para US\$0,50/kg em agosto, que ocorreu em função do tipo de produto importado, destinado a alguns nichos de mercado. De qualquer forma, o aumento foi de 138,09%, contra 5% de aumento ocorrido no mês de junho para julho.



**Figura 1. Cebola – Brasil: importação mês a mês – jan./2019 a set./2020**

Fonte: Comexstat/ME – set./2020.

Em agosto, os principais fornecedores da hortaliça foram Espanha, Holanda e Argentina, sendo que a Espanha forneceu 1,23 mil toneladas, ou 90,44% do total, enquanto Holanda, Argentina e demais países forneceram 0,13 mil toneladas, 9,66% do total (Figura 2).



**Figura 2. Cebola – Brasil: volume importado segundo os principais países fornecedores – jan./2019 a ago./2020**

Fonte: Comexstat/ME – set./2020.

## Pecuária

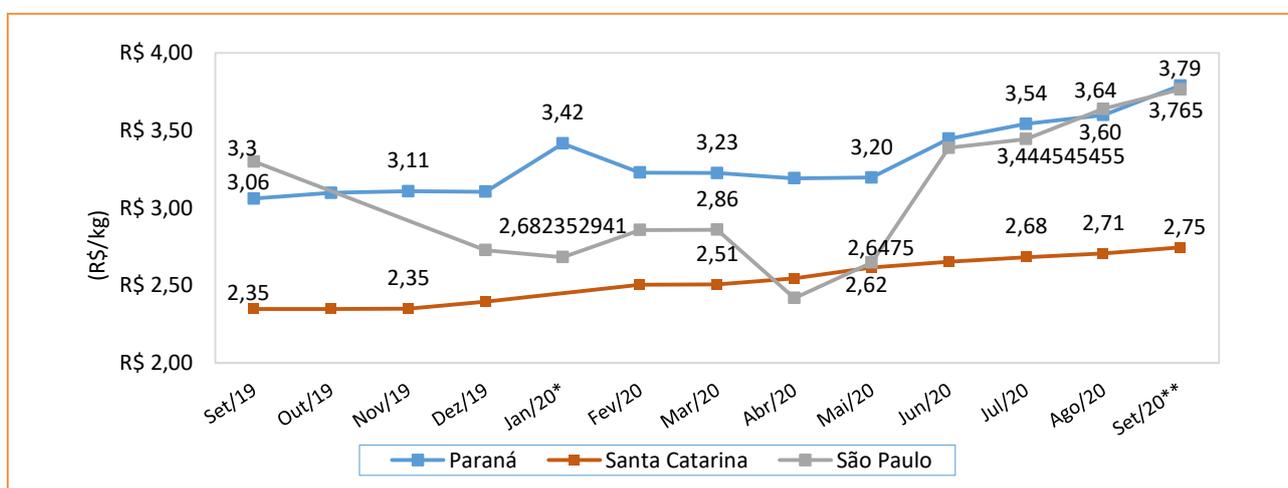
### Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

#### Preços

Nas primeiras semanas de setembro, novamente predominaram os movimentos de alta nos preços do frango vivo em alguns dos principais estados produtores. Na comparação com agosto, observa-se aumento de 5,3% no Paraná, 3,4% em São Paulo e 1,4% em Santa Catarina.

Na comparação com os preços praticados em setembro de 2019, também se registram variações positivas em todos os casos: 23,8% no Paraná, 17,0% em Santa Catarina e 14,1% em São Paulo<sup>9</sup>. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 2,4%, de acordo com o IPCA/IBGE.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina, Paraná e São Paulo: preço médio nominal mensal aos avicultores (R\$/kg)**

(<sup>1</sup>) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

\* Preço de janeiro/2020 de Santa Catarina não disponível.

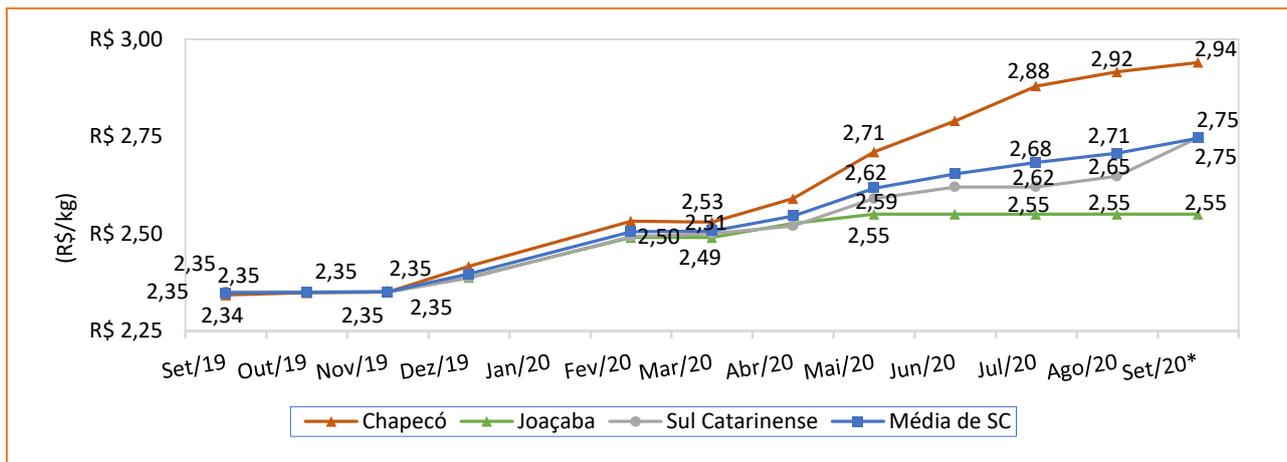
\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB (PR); IEA (SP).

As exportações aquecidas têm mantido a tendência de alta das cotações na maioria dos estados, embora as incertezas do mercado doméstico dificultem valorizações mais expressivas. Contudo, a expectativa é de que a demanda interna seja ampliada nos próximos meses, já que, de acordo com Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), as valorizações das carnes bovina e suína são mais intensas do que as observadas no frango. Em função disso, a diferença entre as cotações médias das carcaças suína e bovina frente ao frango nunca foi tão ampla, considerando-se a série histórica do Cepea, iniciada em 2004. Num cenário de crise econômica, grande parte dos consumidores deve buscar as opções mais econômicas, o que deve reforçar a procura pela carne de frango.

Das três praças de levantamento de preços em Santa Catarina, duas registraram variação positiva nas primeiras semanas de setembro em relação ao mês anterior: 3,7% no Sul Catarinense e 0,8% em Chapecó. O preço de Joaçaba ficou inalterado no período. Na comparação com os preços praticados em setembro de 2019, as variações são expressivas em todas as praças: 25,5% em Chapecó, 16,9% no Sul Catarinense e 8,5% em Joaçaba.

<sup>9</sup> Em fins de 2019, o Instituto de Economia Agrícola de São Paulo alterou sua metodologia de coleta de dados, o que prejudica a comparação entre os dois períodos naquele estado.



**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio<sup>(1)</sup> pago ao produtor nas principais praças do estado (R\$/kg)**

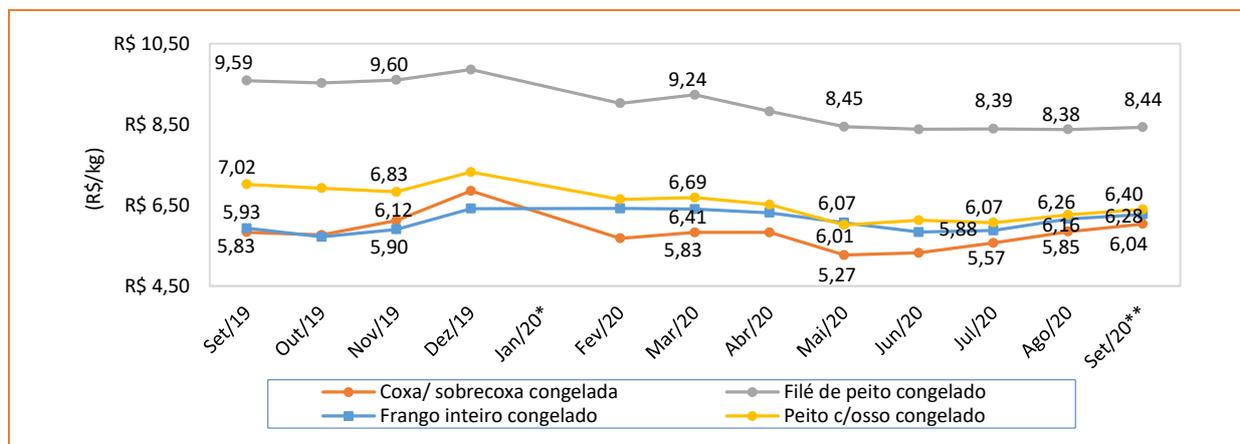
<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas duas primeiras semanas de setembro registrou-se variações positivas em relação ao mês anterior no preço de atacado dos quatro cortes acompanhados pela Epagri/Cepa: coxa/sobrecoxa congelada (3,3%), peito com osso congelado (2,2%), frango inteiro congelado (1,8%) e filé de peito congelado (0,7%). A variação média foi de 2,0%. Vale destacar que em julho e agosto também ocorreram altas nas médias mensais dos preços de atacado desses produtos: 1,1% e 3,2%, respectivamente.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Preços do mês de janeiro/2020 não disponíveis.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

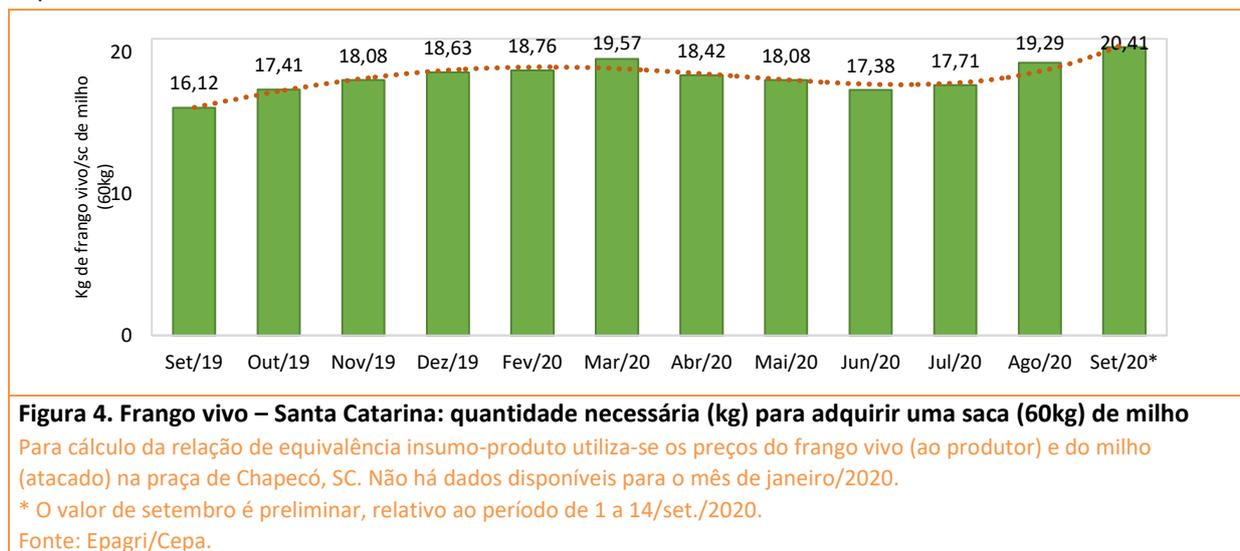
Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os valores preliminares de setembro e o mesmo mês de 2019, observam-se situações distintas, de acordo com o corte: peito com osso e filé de peito apresentaram quedas (-12,0% e -8,8%, respectivamente), enquanto coxa/sobrecoxa e frango inteiro registraram altas no período (3,5% e 5,8%). Na média dos quatro cortes, a variação foi de -2,8%.

### Custos

Em agosto, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango), calculado pela Embrapa Suínos e Aves, apresentou alta de 6,2% em relação ao mês anterior. Considerando-se os últimos 12 meses, o índice acumula alta de 26,0%, decorrente, principalmente, da elevação dos custos com nutrição (23,2%).

Apesar das altas registradas nos preços do frango vivo ao longo dos últimos meses, a relação de equivalência insumo-produto também tem apresentado elevações consideráveis desde julho. Ou seja, tem aumentado a quantidade de frango vivo (kg) necessária para adquirir uma saca de milho no atacado. Na data de finalização do presente artigo (14/set.), registrava-se variação de 5,8% no valor preliminar de setembro em relação ao mês anterior. Esse resultado é decorrente do aumento de 6,7% no preço do milho no atacado, parcialmente compensada pela alta de 0,8% na cotação do frango vivo, ambos na praça de Chapecó. O valor atual da relação de equivalência está 26,6% acima daquele registrado em setembro do ano passado.



As altas nos preços da soja e do milho no mercado doméstico são preocupações centrais do setor e podem reduzir as margens de lucro de empresas e produtores, além de resultar no aumento dos preços ao consumidor.

### Comércio exterior

Apesar da apreensão do setor com a notícia da detecção do novo coronavírus em embalagens de carne de frango originárias do Brasil, na cidade chinesa de Shenzhen, os embarques se mantiveram num bom ritmo ao longo do último mês.

Em agosto, o Brasil exportou **355,83 mil toneladas** de carne de frango (*in natura e industrializada*), volume um pouco abaixo ao mês anterior (-0,4%), mas **1,8%** acima de agosto de 2019.

As receitas foram de **US\$491,10 milhões**, praticamente iguais a julho (diferença de apenas -0,1%), mas **17,2%** menores que em agosto de 2019.



De janeiro a agosto de 2020, o Brasil exportou **2,77 milhões de toneladas** de carne de frango, com **US\$4,08 bilhões** em receitas. Na comparação com o mesmo período de 2019, registram-se **quedas de 0,1%** na quantidade e de **12,9%** nas receitas.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango neste ano são China, Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Hong Kong, responsáveis por 54,8% das receitas do período.

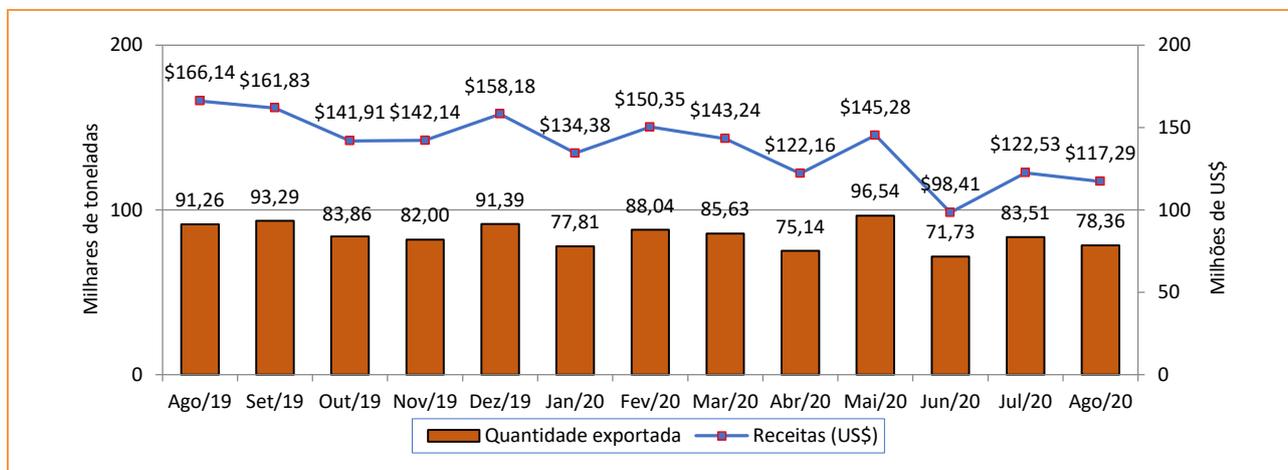
De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), nas duas primeiras semanas de setembro (8 dias úteis), a média diária de embarques de carne de frango *in natura* apresentou alta de 8,3% em relação ao mesmo mês de 2019 em termos de quantidade, mas queda de 9,0% nas receitas.

Analistas do Bank of America apontam que a demanda global por proteínas animais brasileiras deve se manter sólida no restante do ano, apesar da perspectiva de queda de preços para alguns produtos. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) também avalia que o cenário se manterá positivo nos próximos meses, tanto no mercado interno quanto externo.

Por outro lado, diversos especialistas acreditam que, no médio prazo, devem ser observadas reduções nas importações chinesas, em função da retomada da produção de suínos e do crescimento da avicultura naquele país. Vale mencionar que, em 2019, a produção chinesa de aves cresceu 12,3%, alcançando 22,4 milhões de toneladas. Para 2020, a perspectiva é de que o país aumente sua produção em 7,2%, segundo previsão divulgado pelo governo chinês.

Santa Catarina exportou **78,36 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada) em agosto, **queda de 6,2%** em relação ao mês anterior e de **14,1%** na comparação com agosto de 2019.

As receitas foram de **US\$117,29 milhões**, **queda de 4,3%** em relação ao mês anterior e de **29,4%** na comparação com agosto de 2019.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em agosto foi de **US\$1.430/tonelada**, alta de **1,5%** em relação ao mês anterior, mas **queda de 18,3%** na comparação com a média de agosto de 2019.

De janeiro a agosto, Santa Catarina exportou **656,75 mil toneladas** de carne de frango, com faturamento de **US\$1,03 bilhão**, **quedas de 28,6%** em quantidade e de **35,5%** em valor na comparação com o mesmo período de 2019. Ainda assim, o estado foi responsável por **25,4%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango este ano.

A Tabela 1 apresenta os principais destinos do frango catarinense em 2020, os quais responderam por 57,7% do valor e 52,7% da quantidade exportada pelo estado no período.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a ago./2020**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
Japão	172.130.463,00	103.325
China	154.902.003,00	84.620
Países Baixos (Holanda)	109.679.573,00	52.268
Arábia Saudita	83.401.918,00	57.121
Emirados Árabes Unidos	76.505.175,00	48.469
Demais países	437.022.869,00	310.949
<b>Total</b>	<b>1.033.642.001,00</b>	<b>656.752</b>

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais destinos, somente o Egito apresentou variação positiva em relação ao mesmo período do ano passado: 33,8% em valor e 27,4% em quantidade. Dentre os demais, foram observadas quedas significativas nos embarques para Japão (-32,0% em valor e -21,3% em quantidade), Arábia Saudita (-38,2% e -29,3%) e Emirados Árabes Unidos (-48,2% e -40,8%).

Na comparação entre agosto passado e o mesmo mês de 2019, destacam-se as variações positivas registradas nos embarques para China (2,1% em valor e 17,7% em quantidade) e Holanda (16,5% e 10,5%). O Japão, por outro lado, mais uma vez apresentou variação negativa: -34,7% em valor e -11,8% em quantidade.

#### Coronavírus

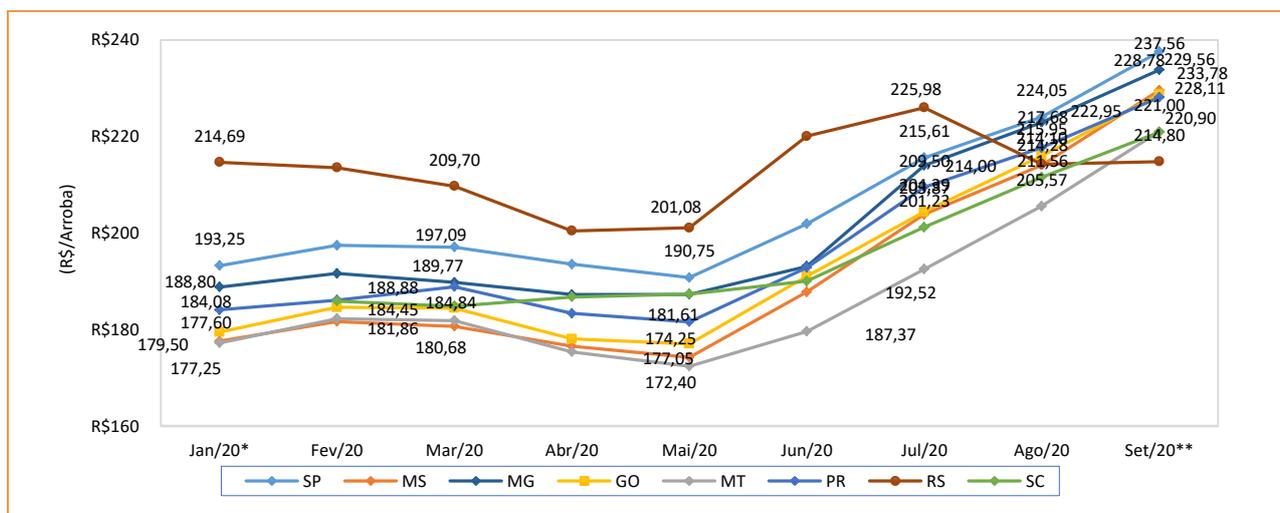
No final de agosto, Hong Kong autorizou a retomada das exportações oriundas do frigorífico da Aurora localizado em Xaxim, de onde se originou o lote de carne de frango que teria apresentado contaminação por coronavírus, conforme relatado na edição anterior do Boletim Agropecuário.

## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas duas primeiras semanas de setembro, os preços do boi gordo apresentaram fortes altas em quase todos os oito estados analisados no presente boletim, movimento que vem se repetindo desde junho. Na comparação com agosto, registraram-se as seguintes variações: 7,5% em Mato Grosso, 7,2% em Mato Grosso do Sul, 6,0% em São Paulo, 5,9% em Goiás, 4,9% em Minas Gerais, 4,8% no Paraná, 4,4% em Santa Catarina e 0,2% no Rio Grande do Sul.



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>(1)</sup>, SP<sup>(2)</sup>, MG<sup>(2)</sup>, GO<sup>(2)</sup>, MT<sup>(2)</sup>, MS<sup>(2)</sup>, PR<sup>(3)</sup> e RS<sup>(4)</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

\* Preço de janeiro/2020 não disponível para o estado de Santa Catarina.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

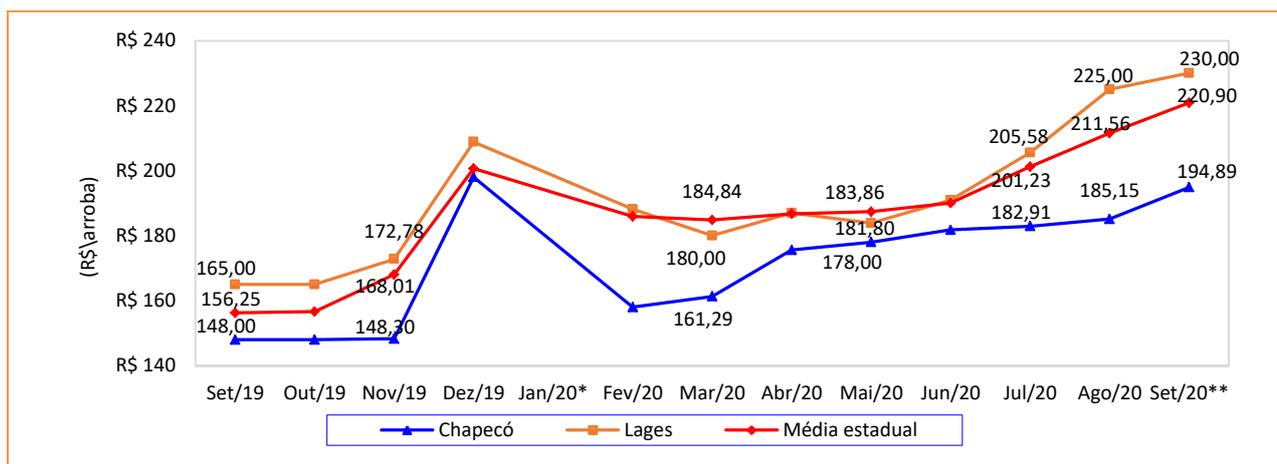
Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>SEAB; <sup>(4)</sup>Nespro.

Os preços atuais estão significativamente acima daqueles registrados em setembro de 2019 em todos os estados: 59,3% em Goiás, 58,6% no Mato Grosso do Sul, 54,4% no Mato Grosso, 54,2% em Minas Gerais, 51,5% no Paraná, 50,7% em São Paulo, 41,4% em Santa Catarina e 34,6% no Rio Grande do Sul. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada foi de **2,4 %**, segundo o IPCA/IBGE.

Esse cenário é decorrente, principalmente, do grande volume de exportações de carne bovina, conforme apresentado adiante, e da baixa disponibilidade de animais prontos para abate. A estiagem prolongada, que afeta diversas regiões do país, tende a atrasar a chegada de animais da próxima “safra” ao mercado, fazendo com que a oferta permaneça restrita até o final do ano, apontam alguns analistas. Além disso, os constantes aumentos dos custos com nutrição e animais de reposição podem interferir na decisão de confinamento por parte de muitos produtores, afetando ainda mais a disponibilidade ao longo dos próximos meses.

Segundo projeções do Rabobank, a produção brasileira de carne bovina deve cair 2,5% este ano em relação a 2019. Essa queda está associada ao aumento no abate de fêmeas, observado em anos anteriores, ao aumento nos custos de produção e à redução da demanda do mercado interno.

Em Santa Catarina, as praças de Chapecó e Lages, referências para o preço do boi gordo, também apresentaram movimentos de alta nas primeiras semanas deste mês, quando comparadas a agosto: 5,3% e 2,2%, respectivamente. Quando se compara a média preliminar de setembro com o mesmo mês de 2019, as variações são expressivas nas duas praças: 31,7% em Chapecó e 39,4% em Lages.



**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: preço médio mensal nas praças de referência e média estadual (R\$/arroba)**

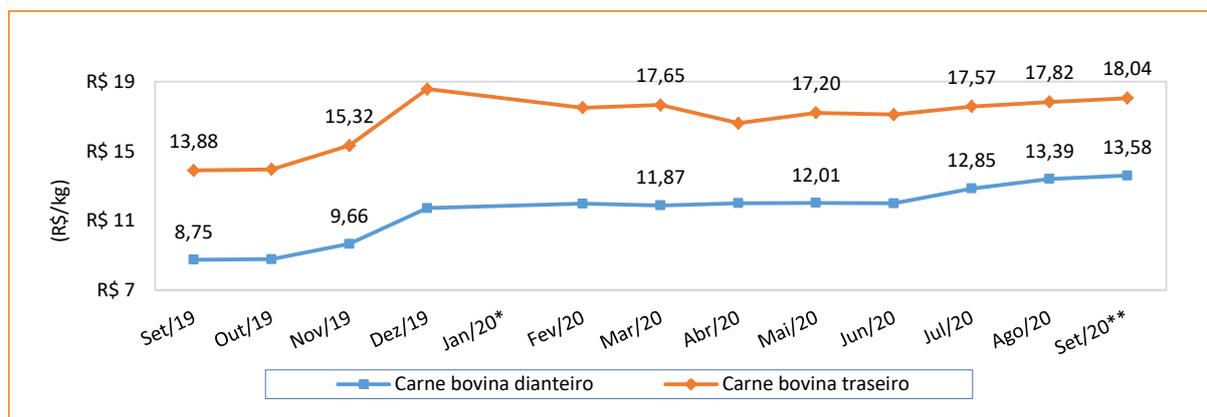
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas duas primeiras semanas de setembro, considerando-se as médias estaduais, os preços de atacado da carne bovina apresentaram altas, situação que tem se repetido desde julho. Em relação ao mês anterior, os preços preliminares de setembro apresentaram variação de 1,4% para a carne bovina de dianteiro e 1,2% para a carne bovina de traseiro. Na média, a variação foi de 1,3%.

Quando se comparam os valores atuais com aqueles praticados em setembro de 2019, registram-se altas significativas em ambos os casos: 55,3% na carne de dianteiro e 29,9% na carne de traseiro.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

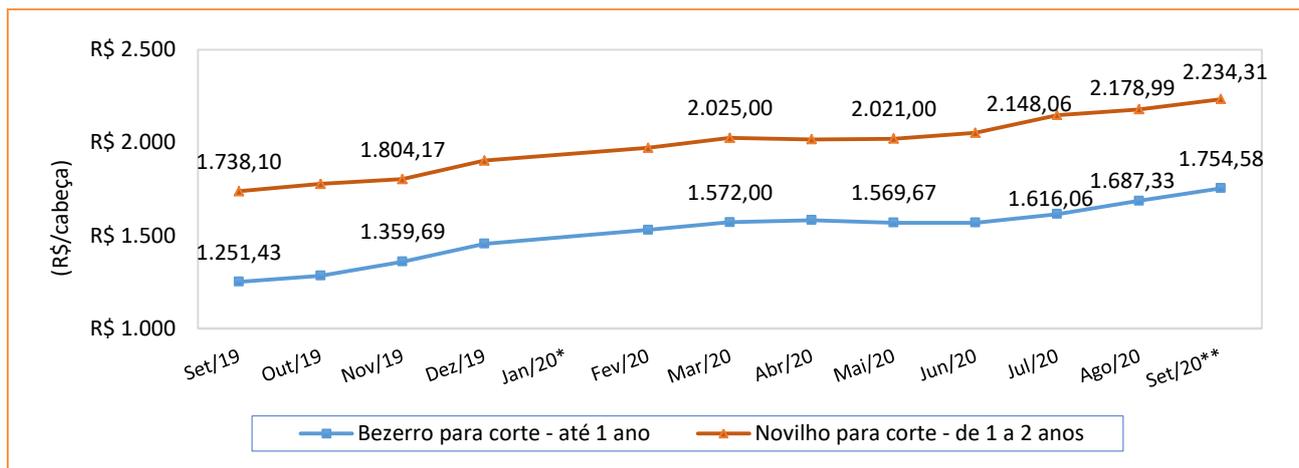
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de agosto são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/ago./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Custos

Os preços dos animais de reposição para corte em Santa Catarina apresentam predominância de alta desde meados de 2019. Em relação ao mês anterior, nas duas primeiras semanas de setembro registrou-se, novamente, elevação nas duas categorias consideradas: 4,0% no preço dos bezerros de até 1 ano e 2,5% no preço dos novilhos de 1 a 2 anos. Na comparação com setembro de 2019, as variações são ainda mais expressivas: 40,2% para os bezerros e 28,5% para os novilhos.



**Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

\* Preços não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **190,94 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), **queda de 1,5%** em relação ao mês anterior, mas alta de **19,4%** na comparação com agosto de 2019. As receitas, por sua vez, foram de **US\$753,18 milhões**, **queda de 3,0%** em relação ao mês anterior e alta de **14,4%** na comparação com agosto de 2019.



**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada em julho foi de **US\$4.008/tonelada**, **queda de 1,8%** em relação ao mês anterior e de **4,0%** na comparação com o mesmo mês de 2019.

De janeiro a agosto de 2020, o Brasil exportou **1,29 milhão de toneladas** de carne bovina, com **US\$5,49 bilhões** em receitas. Em relação ao mesmo período de 2019, esses montantes representam altas de **12,3%** e **23,4%**, respectivamente.

A Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) estima que o volume de exportações brasileiras de carne bovina em 2020 deve subir acima dos 12% previstos inicialmente, já que os últimos meses do ano costumam apresentar crescimento nos embarques.

China e Hong Kong responderam por 60,1% das receitas brasileiras com exportações desse produto no ano. Na comparação com o mesmo período de 2019, a China ampliou em 138,4% o valor e 145,4% a quantidade de carne bovina importada do Brasil.

De acordo com a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), nas duas primeiras semanas de setembro (8 dias úteis), novamente observou-se aumento na média diária de carne bovina *in natura* exportada na comparação com o mesmo mês de 2019: 20,5% em valor e 24,6% em quantidade.

Em agosto, Santa Catarina exportou **378 toneladas** de carne bovina, alta de 78,8% em relação ao mês anterior e de 67,5% na comparação com agosto de 2019. O faturamento foi de **US\$1,08 milhão**, 55,6% superior a julho e 69,4% maior que agosto do ano passado.

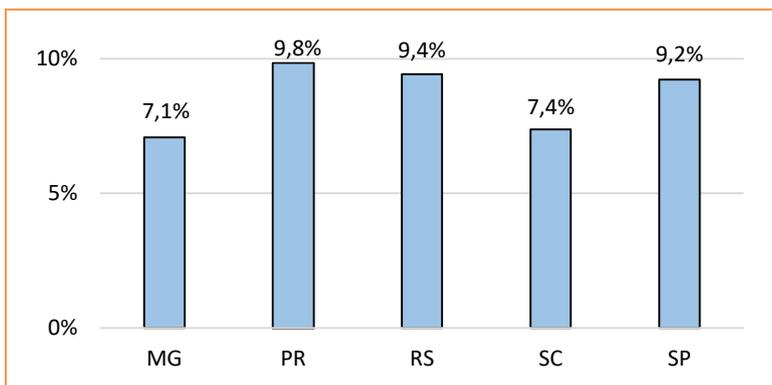
De janeiro a agosto, Santa Catarina exportou **2,20 mil toneladas** de carne bovina, com **US\$6,74 milhões** em receitas, quedas de 18,2% e 11,8%, respectivamente, na comparação com o mesmo período de 2019. Hong Kong foi o principal destino da carne bovina exportada pelo estado em 2020, respondendo por 50,3% das receitas.

## Suínocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas duas primeiras semanas de setembro, os preços dos suínos vivos apresentaram variações positivas em todos os principais estados produtores (Figura 1), situação que é registrada desde junho passado.



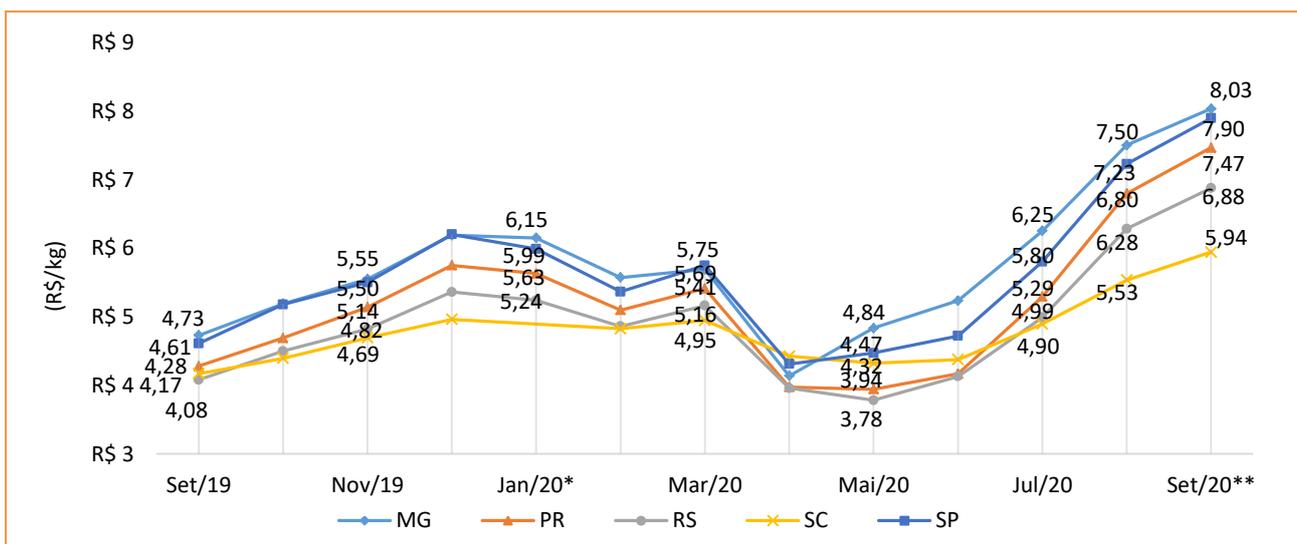
**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (agosto/setembro de 2020\*)**

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

Esse movimento deve-se, principalmente, à forte demanda internacional, em especial por parte da China. A reabertura de bares e restaurantes na maioria dos estados, ainda que com limitações, também contribui para o aumento da demanda de carne suína. Outro fator que tem sido apontado como responsável por essa tendência é a disponibilidade restrita de animais prontos para o abate em alguns estados, o que reforça os movimentos de alta.

Quando se compara os preços atuais com aqueles praticados em setembro de 2019, verificam-se variações expressivas em todos os estados analisados: 74,4% no Paraná, 71,3% em São Paulo, 69,8% em Minas Gerais, 65,5% no Rio Grande do Sul e 42,4% em Santa Catarina. De acordo com o IPCA/IBGE, a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 2,4%.



**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

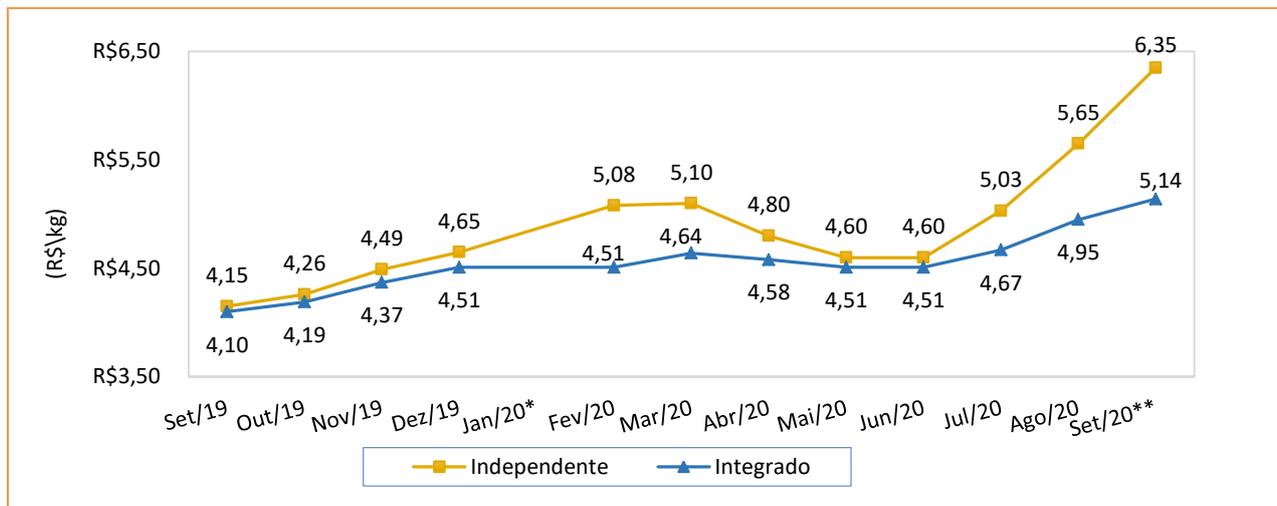
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Em Chapecó, praça de referência para o suíno vivo em Santa Catarina, as variações observadas nas duas primeiras semanas de setembro, em relação ao mês anterior, foram de 12,4% para produtores

independentes e 3,8% para integrados. Na comparação com setembro de 2019, as altas são mais significativas: 53,0% para os produtores independentes e 25,4% para os integrados.



**Figura 3. Suíno vivo – Chapecó/SC: preço médio mensal para produtor independente e produtor integrado**

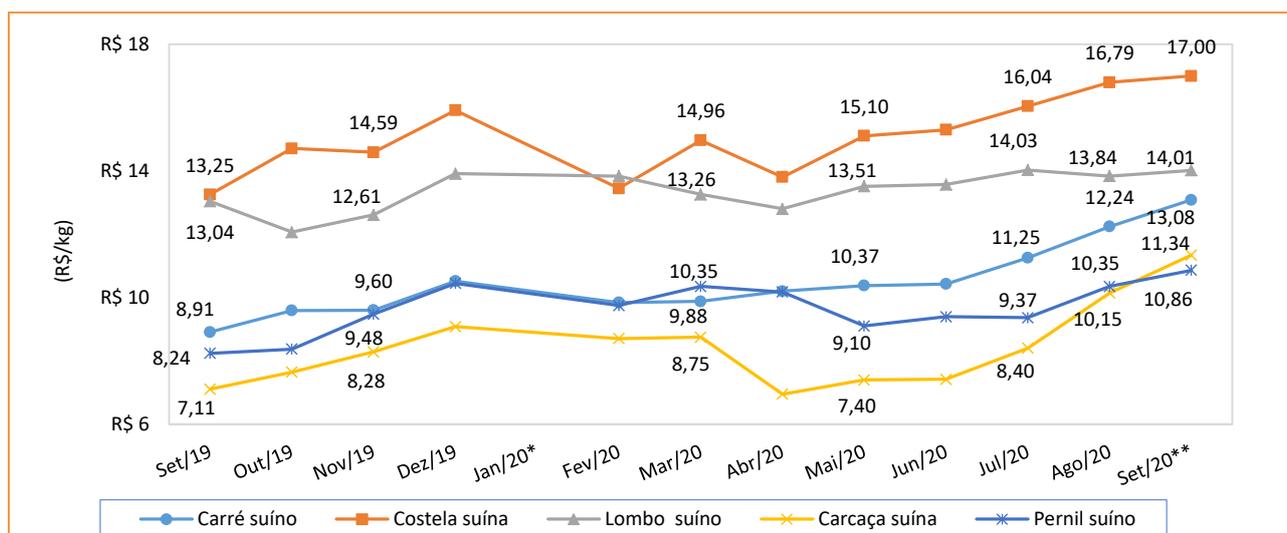
\* Preços não disponíveis para o mês de janeiro/2020.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas primeiras semanas de setembro, os preços de atacado de todos os cortes de carne suína acompanhados pela Epagri/Cepa registraram altas na comparação com o mês anterior: carcaça (11,7%), carré (6,9%), pernil (4,9%), lombo (1,3%) e costela (1,2%). A variação média dos cinco cortes foi de 5,2%. Esse movimento de alta é observado desde maio, com destaque para julho (média de 5,8%) e agosto (média de 8,7%).

Na comparação com os preços praticados em setembro de 2019, as variações também são positivas em todos os cortes: carcaça (59,6%), carré (46,9%), pernil (31,8%), costela (28,3%) e lombo (7,5%). Na média, a variação no período foi de 34,8%.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual de diversos cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

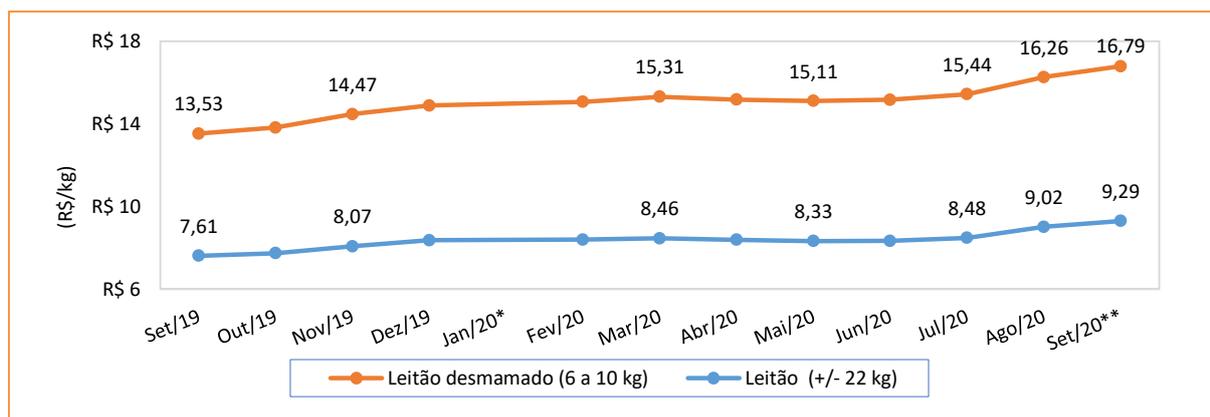
\* Preços não disponíveis para o mês de janeiro/2020.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

## Custos

Os preços dos leitões também apresentaram movimento de alta nos últimos meses. Em agosto, as duas categorias analisadas tiveram a variação mais expressiva do ano, com aumentos de 5,4% para os leitões de 6 a 10kg e de 6,3% para os leitões de aproximadamente 22kg. Nas duas primeiras semanas de setembro, os preços médios preliminares novamente registraram oscilações positivas, com variações de 3,2% e 3,1%, respectivamente, em relação ao mês anterior. Na comparação com as médias de setembro de 2019, as variações foram de 24,1% para os leitões de 6 a 10kg e de 22,1% para os animais de aproximadamente 22kg.



**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

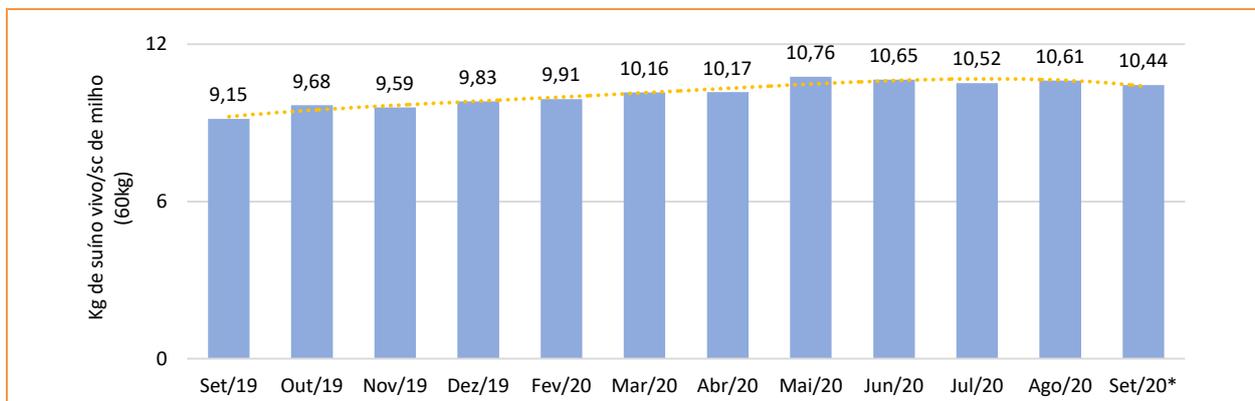
\* Preços não disponíveis para o mês de janeiro/2020.

\*\* Os valores de setembro são preliminares, relativos ao período de 1 a 14/set./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) de agosto, calculado pela Embrapa Suínos e Aves, registrou alta de 6,6% em relação ao mês anterior. Considerando-se os últimos 12 meses, a variação foi de 26,8%, principalmente em função da elevação dos custos com nutrição (24,7%).

De acordo com os dados preliminares da primeira quinzena, em setembro a relação de equivalência insumo-produto registra variação de -1,6% na comparação com o mês anterior. Ou seja, a quantidade de suíno vivo (kg) necessária para adquirir uma saca de milho no atacado apresentou ligeira queda. Apesar da elevação de 6,7% no preço de atacado do milho na praça de Chapecó, o suíno apresentou alta ainda maior (8,4%), compensando o aumento no custo desse insumo. O valor atual do Índice é 14,1% superior àquele registrado em setembro de 2019.



**Figura 6. Suíno vivo - Chapecó/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço para o produtor independente e produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços da praça de Chapecó/SC. Não há dados disponíveis para o mês de janeiro.

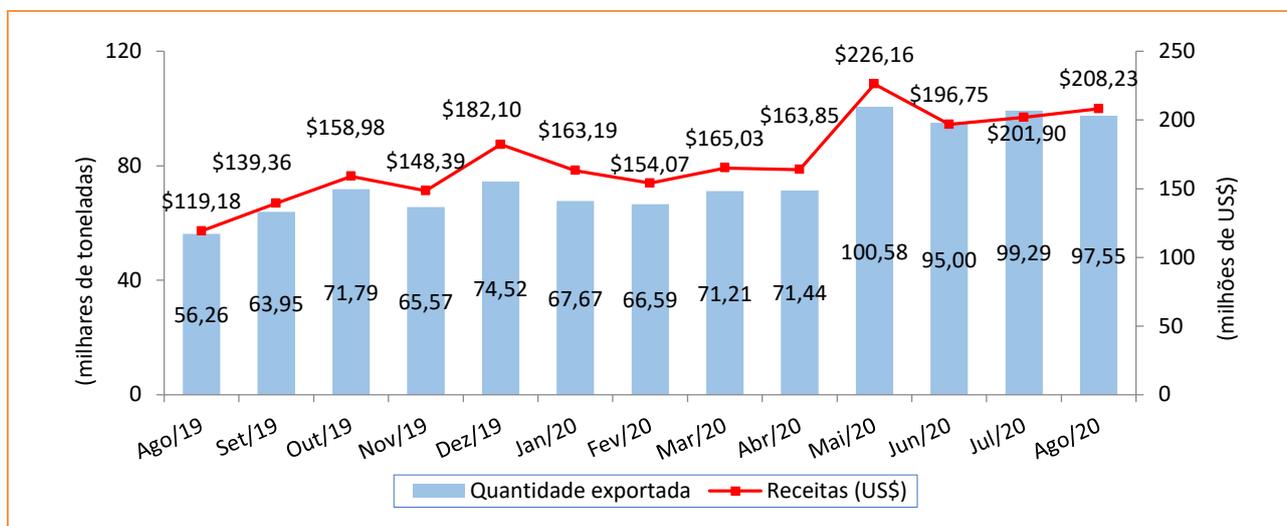
\* O valor de setembro é preliminar, relativo ao período de 1 a 14/set./2020.

Fonte: Epagri/Cepa.

Segundo nota publicada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea - Esalq/USP), os frigoríficos têm repassado as altas do suíno vivo para a carcaça e os cortes, de forma a garantir margens positivas. Com isso, o valor da carcaça suína tem se aproximado das cotações da carne bovina, tornando-a um pouco menos competitiva no mercado interno. Contudo, a crise econômica compromete a demanda por esse tipo de proteína animal e, conseqüentemente, limita a possibilidade de repasse dos incrementos nos custos.

### Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **97,55 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), **queda de 1,8%** em relação ao mês anterior, mas alta de **73,4%** na comparação com agosto de 2019. As receitas foram de **US\$208,23 milhões**, crescimento de **3,1%** em relação ao mês anterior e de **74,7%** na comparação com agosto de 2019. Esses valores representam o segundo maior valor e volume exportados num único mês desde o início da série histórica, em 1997, ficando atrás apenas de maio passado.



**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

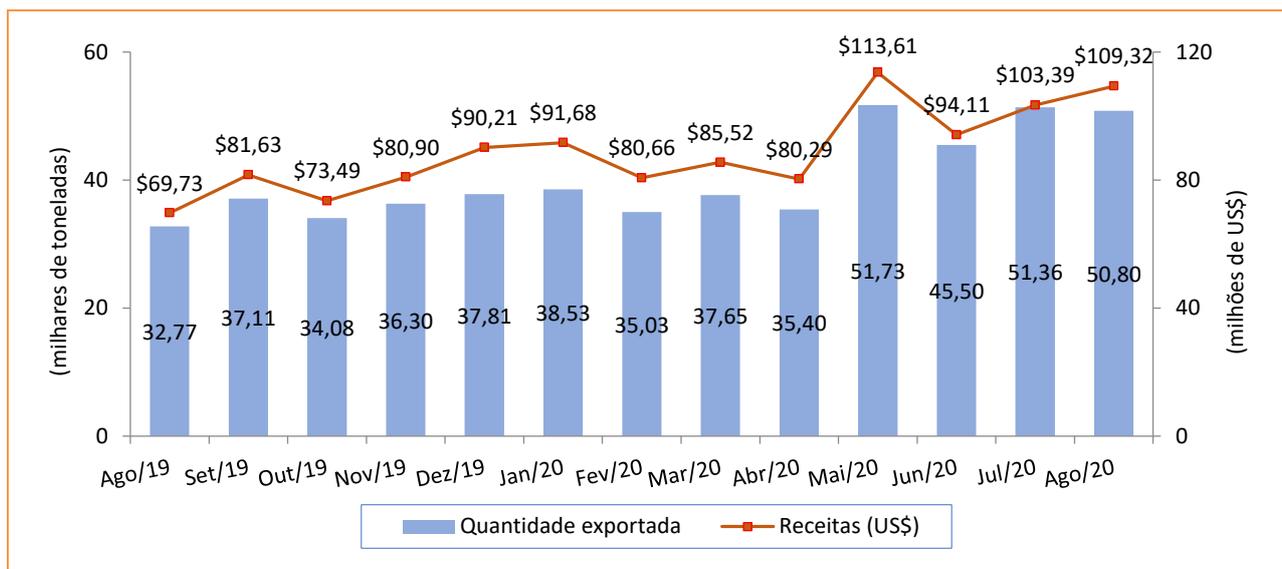
De janeiro a agosto, o país exportou **669,33 mil toneladas** de carne suína, com **US\$1,48 bilhão** em receitas. Na comparação com o mesmo período de 2019, esses montantes representam altas de **42,5%** na quantidade e **52,3%** nas receitas.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína em 2020 são China, Hong Kong, Cingapura, Uruguai e Chile, responsáveis por 84,2% das receitas no período. China e Hong Kong somam 70,2% do total.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), nas duas semanas iniciais de setembro (8 dias úteis), a média diária de embarques de carne suína *in natura* apresentou alta expressiva na comparação com o mesmo mês de 2019: 54,3% em valor e 54,6% em quantidade.

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), os ganhos em receita cambial minimizam os impactos econômicos decorrentes da elevação dos preços dos grãos e dos custos adicionais das ações de enfrentamento da pandemia. Em função disso, as perspectivas positivas para o setor devem se manter nos próximos meses.

Em agosto, Santa Catarina exportou **50,80 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), **queda de 1,1%** em relação ao mês anterior, mas alta de **55,0%** na comparação com agosto de 2019. O faturamento de agosto foi de **US\$109,32 milhões**, crescimento de **5,7%** em relação ao mês anterior e de **56,8%** na comparação com agosto de 2019. Esse valor representa o segundo melhor resultado mensal das exportações catarinenses de carne suína, atrás apenas de maio passado.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: Comex Stat.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em agosto foi de **US\$2.223/tonelada**, alta de **6,7%** em relação ao mês anterior e de **1,5%** na comparação com agosto de 2019.

De janeiro a agosto de 2020, o estado exportou **345,99 mil toneladas** de carne suína, com faturamento de **US\$758,58 milhões**, altas de **27,5%** e **40,1%**, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2019. Santa Catarina foi responsável por **51,3%** das receitas e **51,7%** da quantidade de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses de carne suína, listados na Tabela 1, foram responsáveis por 84,5% das receitas e 81,1% da quantidade embarcada. China e Hong Kong responderam por 71,0% do valor e 70,1% do volume.

**Tabela 1: Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a ago./2020**

País	Valor (US\$)	Quantidade (t)
China	466.549.121,00	203.175
Hong Kong	71.765.374,00	39.500
Chile	54.868.455,00	24.687
Japão	29.236.149,00	7.767
Estados Unidos	18.402.153,00	5.370
Demais países	117.762.668,00	65.495
<b>TOTAL</b>	<b>758.583.920,00</b>	<b>345.994</b>

Fonte: Comex Stat.

Dentre os dez principais destinos da suína carne catarinense, sete apresentaram variações positivas nos valores acumulados deste ano em relação ao mesmo período de 2019, com destaque para China (105,1%), Japão (182,6%), Estados Unidos (51,9%) e Vietnã (64,0%).

### Peste suína africana

O rebanho de suínos da China cresceu 13,1% em julho, na comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo informações do Ministério de Agricultura e Assuntos Rurais daquele país. Esse foi o primeiro aumento do rebanho, na comparação ano a ano, desde abril de 2018. O rebanho de matrizes, por sua vez, cresceu 20,3%, acrescentou o ministério. Com isso, a perspectiva é que, dentro de cinco ou seis meses, também se perceba ampliação no número de animais prontos para abate.

Por ora, as importações chinesas de proteínas de origem animal seguem elevadas. Entre janeiro e julho, as importações de carne suína atingiram 2,56 milhões de toneladas, enquanto o volume importado em todo o ano de 2019 foi de pouco mais de 1 milhão de toneladas, conforme informações da Administração Geral de Alfândega da China (GACC, na sigla em inglês).

Ainda em relação a esse assunto, é importante mencionar que, em 12 de setembro, a China proibiu as importações de carne suína da Alemanha, depois que o país europeu confirmou seu primeiro caso de peste suína africana. A doença foi detectada em um javali morto perto da fronteira com a Polônia.

A Alemanha é o maior produtor europeu de suínos e o terceiro maior fornecedor desse produto para a China, sendo responsável por quase 15% das importações chinesas. Em 2019, os alemães exportaram cerca de US\$ 1,2 bilhão em carne suína para o mercado chinês.

A suspensão das compras da Alemanha deve aumentar a demanda por carne de outros grandes fornecedores, como Estados Unidos, Espanha e Brasil. Além da possível ampliação das exportações brasileiras, uma das consequências desse processo deve ser o aumento ainda mais significativo dos preços globais da carne suína.

Outros países também anunciaram a suspensão das importações de carne suína da Alemanha, como é o caso de Coreia do Sul, Japão, Argentina e o próprio Brasil.

## Leite

Tabajara Marcondes  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Na reunião de agosto (dia 21), o Conseleite/SC definiu o preço de referência final de julho e projetou o preço de agosto. O valor final de julho (R\$1,5588/l) ficou menos de dois centavos acima do projetado na reunião anterior (R\$1,5393/l), mas o valor projetado para agosto (R\$1,6943/l) é quase 14 centavos superior ao valor final de julho (Tabela 1). O valor projetado para agosto é o maior desde 2007, ano que o Conseleite/SC iniciou a definição de preços de referência para o leite.

**Tabela 1. Leite padrão – Santa Catarina: preços de referência do Conseleite – 2018 a agosto 2020**

Mês	R\$/litro na propriedade com Funrural incluso			Variação (%)	
	2018	2019	2020	2018-19	2019-20
Janeiro	0,9695	1,1659	1,2273	20,3	5,3
Fevereiro	1,0128	1,2309	1,2342	21,5	0,3
Março	1,0857	1,1957	1,2974	10,1	8,5
Abril	1,1295	1,2185	1,3192	7,9	8,3
Mai	1,1522	1,2535	1,3091	8,8	4,4
Junho	1,3454	1,2036	1,5176	-10,5	26,1
Julho	1,4050	1,1560	1,5588	-17,7	34,8
Agosto	1,2997	1,1918	1,6943*	-8,3	42,2
Setembro	1,2582	1,1767		-6,5	
Outubro	1,2351	1,1516		-6,8	
Novembro	1,1358	1,1779		3,7	
Dezembro	1,1228	1,2227		8,9	
<b>Média anual</b>	<b>1,1793</b>	<b>1,1954</b>		1,4	

\*Agosto/2020: Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC, setembro/2020.

Esse sensível crescimento do preço de referência projetado para agosto, indica que os preços médios dos lácteos no atacado aumentaram de julho para as primeiras semanas de agosto. Os levantamentos da Epagri/Cepa mostram que os aumentos de preços no atacado não se limitaram ao mês de agosto, pois, excetuado o preço da manteiga, os demais lácteos apresentaram novas altas nos primeiros dias de setembro (Tabela 2).

A reunião de setembro do Conseleite/SC, marcada para o dia 18, definirá o preço de referência final de agosto e projetará o preço de setembro. Considerando-se essas novas elevações nos preços dos lácteos nos primeiros dias de setembro, o cenário mais provável é de nova elevação, tanto no preço de referência final de agosto quanto no projetado para setembro, que serve de base para o preço que os produtores receberão em outubro.

**Tabela 2. Lácteos – Preços médios no mercado atacadista de Santa Catarina – fev./2019 a 11/set./2020**

Mês/ano	Leite (litro)		Manteiga extra (200 g)	Queijo (Kg)		Leite em pó (Kg)
	UHT	Pasteurizado		Muçarela	Prato	
Fev./19	2,28	2,43	5,57	17,59	18,52	15,64
Mar./19	2,23	2,43	5,58	17,70	18,11	16,01
Abr./19	2,29	2,45	5,65	18,08	19,62	16,95
Mai/19	2,45	2,64	5,94	18,51	20,41	18,27
Jun./19	2,31	2,63	5,98	19,73	19,76	18,17
Jul./19	2,13	2,49	5,93	18,38	19,42	17,66
Ago./19	2,21	2,46	5,89	17,33	18,63	17,35
Set./19	2,23	2,36	6,02	16,48	19,11	17,63
Out./19	2,13	2,28	5,91	16,29	18,89	17,41
Nov./19	2,17	2,29	5,80	17,33	19,23	17,91
Dez./19	2,26	2,39	6,13	18,10	20,04	18,64
Fev./20	2,33	2,43	6,30	18,17	18,82	18,53
Mar./20	2,35	2,53	6,02	18,13	20,73	18,53
Abr./20	2,81	2,54	5,85	16,20	17,89	20,63
Mai/20	2,76	2,58	5,56	17,55	19,89	19,65
Jun./20	3,08	2,71	5,52	20,60	21,60	19,83
Jul./20	3,10	2,78	6,46	24,39	25,96	20,17
Ago./20	3,31	2,90	7,21	27,62	29,14	21,76
Até 11/09	3,50	3,16	5,83	28,94	29,55	23,38

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2020.

A eventual confirmação da elevação do preço de referência projetado para setembro, não significa que os preços a serem recebidos em outubro pelos produtores serão melhores que os de setembro, que é um recorde histórico em praticamente todas as regiões brasileiras e em Santa Catarina (Tabela 3).

**Tabela 3. Leite – Santa Catarina: preço médio<sup>(1)</sup> aos produtores – 2018 a set./2020**

Mês	R\$/l posto na propriedade			Variação (%)	
	2018	2019	2020	2018-19	2019-20
Janeiro	0,94	1,09	1,22	16,0	11,9
Fevereiro	0,94	1,17	1,26	24,5	7,7
Março	0,96	1,25	1,29	30,2	3,2
Abril	1,01	1,27	1,28	25,7	0,8
Mai	1,09	1,32	1,19	21,1	-9,8
Junho	1,14	1,32	1,31	15,8	-0,8
Julho	1,30	1,23	1,50	-5,4	22,0
Agosto	1,35	1,19	1,66	-11,9	39,5
Setembro	1,31	1,21	1,87 <sup>(2)</sup>	-7,6	54,5
Outubro	1,28	1,21		-5,5	
Novembro	1,24	1,19		-4,0	
Dezembro	1,11	1,18		6,3	
<b>Média anual</b>	<b>1,14</b>	<b>1,22</b>		<b>7,0</b>	

<sup>(1)</sup> Preço médio mais comum, das principais regiões produtoras, no período de pagamento.

<sup>(2)</sup> Média provisória.

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2020.

### Produção de leite

No dia 13/08, o IBGE divulgou os primeiros resultados da Pesquisa Trimestral do Leite (PTL/IBGE). Na oportunidade, os dados mostravam que a quantidade de leite adquirida pelas indústrias inspecionadas, no primeiro semestre de 2020, tinha sido 0,5% menor que a do mesmo período de 2019. Neste mês de setembro, o IBGE divulgou a mesma pesquisa, com dados das unidades da federação e pequena alteração no dado de âmbito nacional, indicando um crescimento de 0,4% na quantidade de leite adquirida (Tabela 4).

**Tabela 4. Leite cru – Brasil: quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas - 2018-20**

UF	Anual (milhões de l)		Var. %	1º semestre (milhões de l)			Var. %
	2018	2019	2018-19	2018	2019	2020	2019-20
MG	6.072	6.285	3,5	2.922	3.034	3.105	2,3
PR	3.092	3.308	7,0	1.428	1.570	1.564	-0,4
RS	3.389	3.255	-4,0	1.564	1.546	1.465	-5,3
SP	2.728	2.786	2,1	1.301	1.336	1.348	0,9
SC	2.723	2.761	1,4	1.198	1.263	1.334	5,6
GO	2.526	2.636	4,4	1.147	1.293	1.220	-5,7
Outras	3.927	3.980	1,3	1.938	2.013	2.069	2,8
<b>Brasil</b>	<b>24.457</b>	<b>25.011</b>	<b>2,3</b>	<b>11.498</b>	<b>12.056</b>	<b>12.105</b>	<b>0,4</b>

2020 - Dados preliminares.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite, setembro/2020.

### Balança comercial

As importações brasileiras de lácteos vinham sendo um tema pouco preocupante para o setor neste ano. Isso mudou um pouco a partir do mês de julho e se reforçou em agosto, já que, ainda que nada excepcionais, as quantidades importadas foram bem superiores às dos meses anteriores. Esse crescimento só foi possível pela expressiva elevação dos preços internos dos lácteos. Com o real tão desvalorizado frente ao dólar, qualquer redução nos preços internos dos lácteos tende a reduzir novamente as importações e estimular as exportações, que têm apresentado o melhor desempenho dos últimos três anos (Tabela 5).

**Tabela 5. Balança comercial brasileira de lácteos – 2018-20**

Mês	Toneladas								
	Importações			Exportações			Saldo		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Janeiro	8.366	13.649	10.583	2.068	1.614	2.859	-6.298	-12.035	-7.724
Fevereiro	10.332	16.046	8.804	2.263	2.329	1.786	-8.069	-13.717	-7.018
Março	9.029	10.689	9.384	2.228	2.897	2.543	-6.801	-7.792	-6.841
Abril	11.965	10.864	5.997	1.343	1.661	1.812	-10.622	-9.203	-4.185
Mai	13.418	13.729	7.523	712	1.947	2.346	-12.706	-11.782	-5.177
Junho	11.077	10.954	8.421	1.042	1.612	2.156	-10.035	-9.342	-6.265
Julho	13.848	9.949	12.585	1.127	1.799	2.658	-12.721	-8.150	-9.927
Agosto	13.266	9.858	17.987	2.018	1.893	2.719	-11.248	-7.965	-15.268
<b>Até agosto</b>	<b>91.301</b>	<b>95.738</b>	<b>81.284</b>	<b>12.801</b>	<b>15.752</b>	<b>18.879</b>	<b>-78.500</b>	<b>-79.986</b>	<b>-62.405</b>
Setembro	11.863	12.759		2.653	2.035		-9.210	-10.724	
Outubro	18.471	9.777		1.919	1.959		-16.552	-7.818	
Novembro	17.919	10.826		2.207	2.074		-15.712	-8.752	
Dezembro	10.285	10.235		2.664	1.963		-7.621	-8.272	
<b>Total</b>	<b>149.839</b>	<b>139.335</b>		<b>22.244</b>	<b>23.783</b>	<b>37.758</b>	<b>-127.595</b>	<b>-115.552</b>	

Fonte: MDIC/SECEX – Comex Stat, setembro/2020.